



ENTREVISTA: FLÁVIO ARNS

paraná cooperativo

Ano 6
Número 68
Maio • 2011



RAMO EDUCACIONAL:

O FUTURO É AGORA

Cooperativas são referência em
qualidade de ensino e se destacam no Paraná

CÓDIGO FLORESTAL: COM A PALAVRA, O SENADO **pág. 22**

Lançamento: para beber bem quente!

MULTISOLUTION
Purity
Talento

Com Purity Talento
sua bebida de soja
preferida ficou ainda
mais saborosa.

Cappuccino com Canela
Bebida de Soja com Café
Cappuccino Tradicional



+



Lançamento
Cafés Talento

=



Bebida de Soja Purity

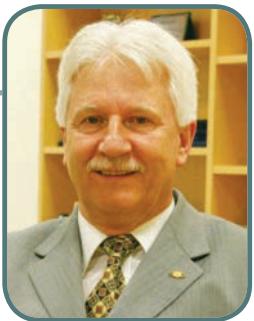
cafestalento.com.br

 **cocamar**®

O princípio da educação

João Paulo Koslovski

Presidente do Sistema OCEPAR



Um dos sete princípios básicos do cooperativismo, praticado em todo o mundo, é o compromisso em promover a educação e a formação dos integrantes das cooperativas. O Paraná vem sendo um exemplo nessa questão. Por aqui, além da forte atuação do Sescoop/PR, seja em conjunto com as cooperativas ou por meio de ações próprias, cabe destacar o importante trabalho realizado pelo ramo educação, segmento que vem se desenvolvendo e se consolidando como uma forma séria e eficaz do cooperativismo ser um agente transformador também no campo educacional.

Temos em nosso Estado 15 cooperativas registradas no Sistema Ocepar, sendo três escolas de ensino fundamental e médio, 11 cooperativas escola em colégios agrícolas, e 1 escola de idiomas. Juntas, elas possuem 1010 cooperados. Em todo o Brasil, existem 302 cooperativas educacionais filiadas à OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), que congregam 57,5 mil cooperados e geram 3.349 empregos diretos.

A característica principal de uma cooperativa de educação é que sua atuação é norteada por valores e princípios que regem o cooperativismo desde o ano de 1844, quando foi criada a Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale, na Inglaterra, que iria se transformar, em 1852, na Cooperativa de Rochdale, considerada, historicamente, como a primeira cooperativa formal a ser criada no mundo.

O objetivo dessas cooperativas é ser um diferencial na educação das nossas crianças e jovens. Uma das vantagens é o fato de permitir a adoção de mensalidades compatíveis com a condição financeira de seus integrantes, pois o gerenciamento dos recursos financeiros é de responsabilidade dos próprios professores, pais e alunos cooperados. Outra grande vantagem, porém, é a proposta de promover uma educação cidadã, pautada na busca em criar nos alunos a cultura da cooperação, da solidariedade, e do respeito mútuo e com o meio ambiente.

Diante das carências das escolas públicas e até das particulares nesse tema, pois não se considera apenas o que diz respeito à qualidade de ensino, mas também as dificuldades de promover uma educação cidadã, as cooperativas escolas se mostram uma alternativa viável e eficaz no campo educacional. E a atuação dessas cooperativas, a cada dia, é enriquecida com conquistas e provas de que o trabalho empreendido traz bons resultados. Um bom exemplo é a Co-

permundi, de Dois Vizinhos, escola que venceu o Prêmio Sesi de Qualidade da Educação, conquista referendada pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Os principais critérios considerados foram a prática pedagógica, a gestão escolar, o ambiente educativo apropriado, como espaço físico, e os resultados da aprendizagem, que levaram em conta indicadores de qualidade da educação, como as notas do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem).

Mas se há conquistas, também é preciso lembrar que existem desafios no caminho das cooperativas-escolas, entre os quais, a necessidade de aumentar a percepção, até mesmo dentro do próprio sistema, em relação a importância da cooperação e do trabalho desenvolvido pelo ramo educação, que pode ser desenvolvido. Este assunto, inclusive, deve ser tratado em julho próximo, quando será promovido um encontro das cooperativas educacionais de ensino fundamental e médio, ocasião em que se pretende discutir, entre outros itens, a importância de uma estratégia de divulgação do setor para os demais ramos do cooperativismo, visando incentivar projetos de intercooperação, além da questão do aprimoramento da gestão.

Outro desafio é adequar a Resolução n.º 2699/2009, da Secretaria Estadual de Educação, que restringe a atuação dos colégios agrícolas, bem como revitalizar as cooperativas existentes nos 11 colégios e incentivar a constituição nos demais. Além de fortalecer a atuação, a finalidade disseminar a doutrina do cooperativismo como uma alternativa de empreendedorismo e de motivação para os jovens que saem dos colégios agrícolas e de florestas para serem multiplicadores do cooperativismo em suas comunidades levando aos familiares a importância da participação integral em uma cooperativa.

É fato que a educação é um instrumento poderoso de transformação e de desenvolvimento de qualquer setor. E o cooperativismo paranaense vem cumprindo com êxito o seu papel. Por este motivo, parabenizamos a todas as cooperativas educacionais pelo importante trabalho que vem sendo realizado e reafirmamos a intenção e compromisso em continuar lado a lado trabalhando para que o ramo cresça, se fortaleça e amplie seu alcance, para que no futuro tenhamos um universo maior de cidadãos éticos e solidários e, consequentemente, aptos a fazer deste mundo um lugar melhor para todos.

Cooperativas de educação

O perfil das cooperativas educacionais, seus diferenciais pedagógicos, resultados e desafios são assuntos dessa edição da Revista Paraná Cooperativo. A matéria especial traça um raio X do ramo educação no Paraná, fala da preocupação em oferecer qualidade de ensino, atrelada aos princípios cooperativistas, conta a história de pais, alunos e professores que apostam nesse modelo educacional e, com isso, estão contribuindo para tornar o cooperativismo paranaense referência também no ensino de crianças e jovens, e mostra o trabalho de cooperativas como a Coopermundi, que conquistou um prêmio nacional na área de educação, e o Colégio Cooperativa da Lapa, que obteve 100% de aprovação no último vestibular.

A aprovação na Câmara dos Deputados do projeto de lei 1.876/99, que trata do novo Código Florestal, é outro assunto dessa edição da Revista Paraná Cooperativo. A expectativa em torno da votação, os embates entre os parlamentares, as propostas do setor cooperativo contemplados no projeto e as próximas etapas na sua tramitação são tratados na matéria que mostra ainda a opinião de lideranças e parlamentares sobre o tema.

O leitor encontra ainda matéria sobre a realização dos Encontros de Núcleos Cooperativos pelo Sistema Ocepar, evento que superou a expectativa de público, reunindo mais de 400 cooperativistas, entre presidentes, coordenadores de núcleo, dirigentes, líderes, cooperados, funcionários das cooperativas paranaenses e convidados. A importância do trabalho desenvolvido pela Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) em defesa dos interesses do setor, no âmbito da Câmara Federal e do Senado, foi um dos pontos enfocados nos encontros. O debate sobre o tema aconteceu com a presença de deputados federais paranaenses que integram a Frente.

Completam a edição matérias sobre o Fórum dos Profissionais de Cooperativas do Paraná, cujo tema foi Fotografia; sobre a etapa do Programa de Formação de Líderes e Executivos Cooperativistas no Canadá e Estados Unidos; e sobre o Encontro de Cooperativas do Ramo Transporte, evento que reuniu cerca de 30 cooperativistas em São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba, com a finalidade de discutir os caminhos que o setor deve trilhar, como a necessidade de intensificar o processo de profissionalização da gestão das cooperativas do setor.

Boa leitura!

06



Entrevista: Flávio Arns, Secretário Estadual de Educação do Paraná, fala sobre o trabalho do cooperativismo na área da educação e manifesta interesse em dialogar e firmar parcerias como o setor



10

Especial: o perfil do ramo educação no Paraná, com seus diferenciais, desafios e resultados obtidos no ensino de crianças e jovens

22



Código Florestal foi votado na Câmara dos Deputados, mas setor produtivo continua mobilizado a espera da aprovação no Senado

30

Primeiras medidas do PAP 2011/12 não animam cooperativas

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente
João Paulo Koslovski

Diretores
José Aroldo Gallassini
Jorge Karl
Manfred Alfonso Dasenbrock
Orestes Barrozo Medeiros Pullin
Paulino Capelin Fachin
Renato José Beleze
Valter Vanzella
Alfredo Lang
Carlos Yoshin Murate
José Fernandes Jardim Júnior
Luiz Roberto Baggio
Marino Delgado
Renato João de Castro Greidanus
Ricardo Silvio Chapla

Conselho Fiscal
Titulares
Miguel Rubens Tranin
Gaspar de Geus
Paulo Henrique Cariani

Suplentes
Antônio Sérgio de Oliveira
Valdir Luiz Ferst

Superintendente
José Roberto Ricken

Superintendente Adjunto:
Nelson Costa

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente
João Paulo Koslovski

Conselho Administrativo
Titulares
Jorge Karl
Jaime Basso
Soraya Galvão
Wilson Thiesen

Suplentes
Alvaro Jabur
Valter Vanzella
Prentice Baltazar Júnior
Renato Nóbile

Conselho Fiscal
Titulares
Luiz Humberto de Souza Daniel
Edvino Schadeck
Amilton Pires Ribas

Suplentes
Luiz Roberto Baggio
Sebaldo Waclawsky
Marcos Antonio Primão

Superintendente
José Roberto Ricken

EXPEDIENTE**Revista Paraná Cooperativo:**

Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar/Sescoop/PR.
Editor Responsável: Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) **Edição e Redação:** Ricardo Rossi, Marli Vieira e Lucia Massae Suzukawa. **Diagramação:** Israel Felipe Silva. **Fotos:** Imprensa Ocepar. **Fotos Capa:** Arquivo Ocepar. **Conselho Editorial:** João Paulo Koslovski, José Roberto Ricken, Nelson Costa, Flávio Turra, Gerson Lauermann, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho. **CTP e impressão:** Gráfica Radial. **Redação:** Av. Cândido da Abreu, 501, CEP 80530-000, Centro Cívico, Curitiba - Paraná. **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109. **Endereço Eletrônico:** imprensa@ocepar.org.br **Página na Internet:** www.ocepar.org.br As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.



28

Encontros de Núcleos promovem debates com parlamentares que integram a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop)

31



Formação de Líderes: cooperativistas do Paraná conhecem modelo de gestão de cooperativas do Canadá e dos Estados Unidos



32

Fórum de Comunicação: Profissionais de cooperativas participam de oficina sobre fotografia em Medianeira

36 Encontro debate o futuro do ramo transporte no Paraná

37 Lar investe mais de R\$ 500 milhões no segmento de aves

Flávio Arns

Secretário Estadual de Educação do Paraná

Governo quer ser parceiro do cooperativismo na educação

O cooperativismo tem procurado fazer sua parte no que se refere à educação. Além de cooperativas atuando no ramo, o Sistema tem projetos em âmbito nacional com excelentes resultados. Um desses projetos é o Cooperjovem, iniciativa que tem por objetivo levar a filosofia do cooperativismo para dentro das escolas. Reconhecendo a importância do cooperativismo e sua contribuição para o desenvolvimento econômico e social das regiões em que está presente, o secretário estadual de Educação do Paraná, Flávio Arns, disse que o Governo do Estado está aberto ao diálogo e ao estabelecimento de parcerias com o cooperativismo, com o intuito de fortalecer ainda mais o setor. Em entrevista

à Revista Paraná Cooperativo, Flávio Arns mostrou-se disposto, também, em debater com mais profundidade temas que interessam ao Sistema, a exemplo da inserção do tema “cooperativismo” nos currículos escolares e das dificuldades enfrentadas pelos colégios agrícolas. “Estamos à disposição para discutir qualquer entrave existente e acreditamos que as dificuldades devem ser ultrapassadas e não devem se sobrepor à grande contribuição que as cooperativas podem dar à educação no Paraná”, afirmou.

Vice-governador eleito, Flávio Arns é formado em Direito pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Mestre em Letras pela UFPR e Ph.D. em Linguística, pela Universidade Northwestern, EUA. Foi eleito deputado federal em 1991, reelegeu-se em 1994 e 1998. Em 2002, elegeu-se senador e, no Senado, foi presidente da Comissão de

Educa-

ção, Cultura e Esporte e da Sub-comissão da Pessoa com Deficiência. Aos 60 anos, Flávio Arns, que é natural de Curitiba, conta que a principal meta da sua gestão é elevar a qualidade do ensino no Paraná, uma busca que demandará ações importantes, entre as quais, uma melhor valorização do professor. “A educação de qualidade passa necessariamente pela valorização dos professores. Por isso, temos a meta de equiparação salarial dos professores com os demais servidores com nível superior no Estado, o que proporcionará um aumento salarial de quase 30%. Além disso, estamos implantando no Paraná o Piso Nacional dos professores, definido recentemente pelo Supremo Tribunal Federal”, contou o secretário.

Se forem consolidadas as propostas apresentadas no Plano de Metas 2011-2014, Flávio Arns acredita que o Paraná tem grandes chances de ter a “melhor educação pública do Brasil”. “É para atingir esse objetivo que estamos nos dedicando e contamos com o apoio da sociedade nessa caminhada. As cooperativas do Paraná, parceiras na educação e no desenvolvimento do Estado, são muito importantes nesse processo”.



Paraná Cooperativo - Qual a sua percepção sobre o cooperativismo?

Flávio Arns - O cooperativismo é uma forma de organização social muito importante e que traz desenvolvimento e pujança a uma região. As cooperativas do Paraná são hoje referência para o Brasil em termos de organização e de excelência na produção. Incentivar essa prática é importante. O Governo do Paraná e a Secretaria de Estado da Educação reconhecem isso e estão abertos ao estabelecimento de parcerias que possam fortalecer ainda mais o cooperativismo em nosso estado.

Paraná Cooperativo - Em quais projetos a Seed poderia contar com o apoio e parceria do Sescoop/PR e das cooperativas paranaenses?

Flávio Arns - Em diversas iniciativas, principalmente, no apoio pedagógico aos nossos colégios agrícolas. A parceria entre as organizações cooperativas e a Seed é muito bem-vinda para desenvolvimento de cursos, palestras, dias de campo (com alunos, produtores rurais, comunidades, etc.) e eventos, contribuindo para a revitalização dos colégios agrícolas.

Paraná Cooperativo - Sobre os colégios agrícolas, sabe-se que o cooperativismo aplicado nesse modelo educacional passa por um momento de falta de apoio e dificuldades. Muitos dos estudantes são filhos de agricultores cooperados. O que a Seed pode fazer para permitir a operacionalização e revitalização dessas cooperativas?

Flávio Arns - Dada a relevância do tema cooperativismo, que é de fundamental importância para nosso estado, estamos à disposição para discutir qualquer entrave existente e acreditamos que as dificuldades devem ser ultrapassadas e não devem se sobrepor à grande contribuição que as cooperativas podem dar à educação no Paraná.

Paraná Cooperativo - Projetos que trabalham e levam a filosofia do cooperativismo para dentro das escolas, a exemplo do Cooperjovem, demonstram resultados excelentes. O Sistema Ocepar, em consonância com o Sescoop/PR, pleiteia a expansão desses resultados, com a inclusão da disciplina “Cooperati-

vismo” no currículo do ensino médio nas escolas estaduais. Como a Seed avalia esse pleito e qual a possibilidade dessa inclusão ocorrer?

Flávio Arns - Hoje, esse conteúdo já se faz presente no Curso Técnico em Agropecuária desenvolvido em nossos Colégios Agrícolas, nas Disciplinas de Administração e Extensão Rural e em Sociologia. Para os alunos do ensino médio, o tema cooperativismo é abordado como conteúdo nas disciplinas existentes que complementam o conhecimento.

Paraná Cooperativo - Outra questão diz respeito à inclusão do cooperativismo nos currículos dos cursos de ciências agrárias das Universidades Estaduais do PR. As cooperativas são grandes empregadoras de profissionais desse setor. O cooperativismo nas escolas téc-

“ O cooperativismo é uma forma de organização muito importante e que traz desenvolvimento e pujança às regiões onde atua ”

nicas e cursos de graduação aproximaria mais a academia das demandas por pesquisas e profissionalização da agroindústria e do agronegócio fomentados pelas cooperativas. A Seed entende como viável essa reivindicação?

Flávio Arns - É uma reivindicação importante e que precisa ser discutida com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, responsável pela elaboração das políticas relacionadas às instituições de Ensino Superior.

Paraná Cooperativo - A Ocepar também é favorável à criação da residência agronômica e veterinária nos cursos de ciências agrárias, para que o estudante possa ter treinamento prático e se tornar um especialista. Qual o entendimento da Seed sobre o tema?

Flávio Arns - Assim como no ensino médio, onde temos a possibilidade

de estágio e também cursos profissionalizantes, que possibilitam a aplicação prática do conhecimento, no ensino superior essa relação é fundamental para a formação de profissionais qualificados. A residência é uma das possibilidades viáveis nesse sentido.

Paraná Cooperativo - O Cooperjovem, um programa de alcance nacional que tem colhido ótimos resultados também no Paraná, tem sido recebido com entusiasmo por professores e pedagogos. A participação dos docentes nos cursos de preparação do Sescoop/PR é crescente e multiplica e consolida o projeto. Mas a Seed não reconhece o Sescoop/PR como entidade qualificadora e os professores não podem utilizar a participação nos cursos do Cooperjovem como pontos para ascensão de nível profissional. A Seed está ciente dessa dificuldade e o que pode ser feito para revertê-la?

Flávio Arns - A Seed pelo que consta em anos anteriores não participou deste programa. Porém, estamos abertos a conversar para melhor conhecimento do funcionamento e aplicação da metodologia no ensino fundamental e médio. É nosso interesse ampliar as oportunidades de crescimento e formação profissional de nossos alunos.

Paraná Cooperativo - A rápida difusão da informática em todas as atividades não ocorre com a mesma velocidade no meio rural. O que a Seed tem feito para a capacitação e inclusão digital dos estudantes do meio rural? Como está e quais os resultados da utilização da banda larga nas escolas estaduais do Paraná?

Flávio Arns - O Paraná possui 1691 escolas rurais (estadual e municipal) e 698 escolas possuem laboratório de informática (estadual e municipal), mas a dificuldade de acesso à internet ainda é um desafio que precisamos superar. Para isso, o Governo tem o plano de expansão da Banda Larga por fibra óptica, desenvolvido pela Copel, que busca atingir a totalidade dos municípios paranaenses.

Paraná Cooperativo - Como a Seed trabalha questões graves como o bullying e a violência dentro da escola?

Flávio Arns - Esse é um desafio da educação contemporânea. Com o ob-

jetivo de oferecer um suporte às escolas para o enfrentamento de violências, dentre elas a prática de bullying, a Seed oferece orientação por meio de material específico direcionado aos educadores e à comunidade escolar, além de ofertar oficinas de formação continuada direcionadas aos profissionais da educação e técnicos pedagógicos com o objetivo de fomentar discussões e ações possíveis para o enfrentamento da prática de bullying. A Seed também acompanha e promove ações interinstitucionais com o intuito de fortalecer e articular a rede de proteção social dos direitos da criança e do adolescente nas ações de enfrentamento das práticas de violências.

Paraná Cooperativo - Da mesma forma, o tráfico e o consumo de drogas são grandes preocupações de pais e professores. Como a Seed atua nesse aspecto? Há projetos ou programas de prevenção? Existe algum trabalho coordenado com a Secretaria de Segurança para que haja patrulhamento e vigilância no entorno das escolas?

Flávio Arns - Nesse desafio, que é de toda a sociedade, a escola tem papel fundamental como articulador de ações preventivas e educativas. Estabelecemos parcerias com o Ministério Público e outras instituições para criação de uma rede de proteção da criança e do adolescente, além do constante diálogo com municípios, unidades de saúde e assistência social. Neste ano, em conjunto com o Batalhão da Patrulha Escolar Comunitária, estamos trabalhando o tema “Vizinhança Escolar Segura”, com o objetivo de envolver a comunidade escolar nessa temática. No entorno da escola, é fundamental o envolvimento da comunidade, para que estejamos sempre atentos ao que acontece com as crianças e adolescentes.

Paraná Cooperativo - E na questão da identidade cultural do Paraná. Existem projetos para incentivar e evidenciar as diferentes manifestações culturais do nosso Estado? A história do Paraná tem sido mais presente e discutida dentro da disciplina História?

Flávio Arns - A história do Paraná está presente nas disciplinas de História, Artes e em todas as demais disciplinas. Buscando valorizar a cultura paranaense e respeitando o regionalismo, são dispo-

nibilizados para as escolas materiais didáticos para auxiliar o professor em sua prática pedagógica.

Paraná Cooperativo - Um ponto importante e considerado determinante por muitos pedagogos para a melhoria da qualidade do ensino é a questão do contraturno escolar. Qual o entendimento da Seed sobre a presença do aluno durante mais tempo na escola e o que está ocorrendo nesse sentido no Paraná?



“Uma das prioridades de nossa gestão é que todas as escolas do Paraná possuam ao menos uma atividade em contraturno”

Flávio Arns - Essa é uma das nossas prioridades nessa gestão. As atividades oferecidas em contraturno são fundamentais para a ampliação das oportunidades de aprendizagem para a formação do aluno, por meio de atividades complementares ao currículo escolar e demais atividades que possibilitem maior integração entre alunos, escola e comunidade. Nossa meta é que todas as escolas do Paraná possuam ao menos uma atividade em contraturno.

Paraná Cooperativo - No Brasil, melhoraram os índices de abrangência

da escola – mais crianças estão estudando. Mas os problemas de qualidade ainda persistem. Que ação ou ações qualitativas a Seed empreende no estado? Na média brasileira, o professor estadual do Paraná recebe salário compatível com sua responsabilidade e formação? Há incentivo salarial conforme a melhora da capacitação do docente?

Flávio Arns - Elevar a qualidade do ensino é o que buscamos nessa gestão.

As propostas para atingir esse objetivo estão apresentadas no Plano de Metas 2011-2014, onde trazemos as ações necessárias para se obter qualidade do ensino, considerando a avaliação, a organização do ensino, a formação em ação, a gestão compartilhada, a gestão da informação, a melhoria dos espaços e a inclusão social. Nessa busca, temos total respeito à rotina escolar, mantendo sempre um ambiente acolhedor e participativo, que favoreça o sucesso do processo educativo por meio de uma gestão democrática e articulada com a comunidade. O papel do professor nesse processo é essencial. E educação de qualidade passa necessariamente pela valorização dos professores. Por isso, temos a meta de equiparação salarial dos professores com os demais servidores com nível superior no Estado, o que proporcionará um aumento salarial de quase 30%. Além disso, estamos implantando no Paraná o Piso Nacional dos professores, definido recentemente pelo Supremo Tribunal Federal.

Paraná Cooperativo - Qual a perspectiva que o Paraná possui no que diz respeito à melhoria da qualidade da educação? Podemos sonhar com um estado e um país mais justo e igualitário, com educação de qualidade para todos?

Flávio Arns - Temos total confiança na capacidade de todos os agentes envolvidos com a educação no Paraná e acreditamos que podemos ter em nosso estado a melhor educação pública do Brasil. É para atingir esse objetivo que estamos nos dedicando e contamos com o apoio da sociedade nessa caminhada. As cooperativas do Paraná, parceiras na educação e no desenvolvimento do Estado, são muito importantes nesse processo e na busca de todos nós por um Paraná e um Brasil mais desenvolvidos e com oportunidades para todos.

ESCOLHA O QUE É NOSSO



**ONDE TEM COOPERATIVA, TEM QUALIDADE.
SE É DO PARANÁ, TODO MUNDO GANHA.**

Quando você compra um produto ou utiliza um serviço de uma Cooperativa do Paraná, você não está apenas comprando ou utilizando um serviço ou produto de qualidade. Você está contribuindo para movimentar a nossa economia. Porque os produtos e serviços das Cooperativas do Paraná têm uma garantia que nenhum outro tem. A garantia de origem. A garantia da qualidade que você conhece.





Foto: Assessoria Ocepar



Foto: Assessoria Ocepar

Educação cooperativista

Cooperativas do ramo educacional do Paraná tornam-se referência em qualidade no ensino de crianças e jovens, com pedagogia atrelada aos princípios do cooperativismo

“Minha vida na escola? Quando penso nisso, penso em alegria, amizade e união. Fui e sou feliz aqui. Tive professores de qualidade, com liberdade para conversar, buscar soluções e crescer. Definir minha escola é falar de sentimentos bons e motivadores”, diz Heloísa Laís Fialkowski Bordignon, 16 anos, aluna do 3º ano do ensino médio da Coopermundi (Cooperativa de Educação e Cultura Regina Mundi), localizada no município de Dois Vizinhos, Sudoeste do Paraná. Hoje preparando-se para o vestibular em medicina veterinária, Heloísa ingressou na escola aos três anos de idade, no maternal, e assim como seus dois irmãos mais velhos, também concluirá o ensino fundamental e médio na cooperativa. “Um dos meus irmãos está fazendo mestrado. Sempre gostei de estudar na Cooper e acredito que estou pronta para enfrentar os próximos desafios na universidade e na vida profissional”, afirma.

O relato de Heloísa resume os objetivos de uma cooperativa educacional: atuar em busca da excelência no ensino, mas com uma filosofia que visa, antes de tudo, formar e desenvolver cidadãos conscientes, éticos, equilibrados e solidários. É o diferencial do cooperativismo, que no Paraná começa a dar resultados expressivos também no segmento educacional. Em novembro de 2010, a Coopermundi venceu o Prêmio Sesi de Qualidade da Educação, conquista referendada pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Na fase inicial do concurso, 1.800 escolas públicas e particulares de todo o país se inscreveram. Na categoria escola privada nenhuma teve avaliação mais positiva que a Coopermundi, eleita a melhor do Brasil. Os principais critérios considerados foram a prática pedagógica, a gestão escolar, o ambiente educativo apropriado, como espaço físico, e os resultados da aprendizagem, que levaram em conta indicadores de qualidade da educação, como as notas do Exame Nacional de Ensino Médio (Enem). “A Coopermundi foi avaliada por especialistas nacionais de educação e fomos comparadas com escolas de todo o país. É um parâmetro de credibilidade que mostra que estamos na direção



Coopermundi foi avaliada como a melhor escola privada do país em concurso que teve o aval da Unesco

sem dúvida espaço para a criação de novas cooperativas, inclusive por meio de projetos de intercooperação com outros ramos, como o agropecuário e o crédito. São casos a serem estudados, mas muitas são as possibilidades de expansão”, avalia Boesche.

A Ocepar e o Sescoop/PR atuam para oferecer os instrumentos adequados à gestão das cooperativas, acompanhando os indicadores econômicos, realizando visitas técnicas e participando das assembleias, orientando e esclarecendo dúvidas de cooperados e dirigentes. “Estamos trabalhando para estruturar o ramo, formulando um plano comum de ação. O primeiro passo foi focar os aspectos de controle interno – organização do quadro social, legislação, tributos, entre outros. Depois, iniciamos a interpretação dos dados financeiros do ramo e agora buscamos promover uma maior interação entre as cooperativas, para que troquem informações e se articulem para viabilizar suas demandas”, explica o gerente de Desenvolvimento e Autogestão do Sescoop/PR, Gerson Lauermann.

Encontro - As cooperativas educacionais de ensino fundamental e médio vão reunir-se em julho. “Estamos ouvindo os dirigentes e cooperados para definir uma pauta de discussões. Entre os assuntos já elencados, está a necessidade de uma estratégia de divulgação do setor para os demais ramos do cooperativismo, visando incentivar projetos de intercooperação, além da questão do aprimoramento da gestão”, relata o coordenador de desenvolvimento cooperativo do Sescoop/PR, João Gogola.

Heloísa Bordignon, 16 anos, aluna da Coopermundi: “definir minha escola é falar de sentimentos bons, amizade e união”

certa”, comemora a diretora pedagógica da cooperativa, Ivanete Perondi Bach. A conquista da Coopermundi demonstra que a filosofia cooperativista - por vezes erroneamente associada somente a determinados ramos - tem um alcance muito mais abrangente, sendo um instrumento de desenvolvimento para inúmeros setores. “Tendo como base a solidez da filosofia do cooperativismo, as cooperativas educacionais estão desenvolvendo um trabalho qualificado e que gera frutos numa área fundamental para o país. O principal diferencial é a busca por uma formação que visa, além da excelência no conhecimento escolar, o aprendizado de valores, princípios e ética”, afirma o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

No Paraná, o ramo educacional é formado por 15 cooperativas – três escolas de ensino fundamental e médio, 11 cooperativas-escolas em colégios agrícolas, e 1 escola de idiomas – que congregam 623 cooperados. “Há diferenças entre os três segmentos. As cooperativas em colégios agrícolas visam a difusão do cooperativismo para os alunos, futuros técnicos agropecuários e florestais. Eles recebem informações, participam e aprendem o que é e como funciona uma cooperativa”, explica o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescoop/PR, Leonardo Boesche. “Já as cooperativas educacionais de ensino fundamental e médio, e a escola de idiomas, são forma-

das por pais e professores, que se tornam cooperados e gestores do empreendimento”, complementa. Nessa categoria, estão Coopermundi, Cefi (Cooperativa Educacional de Foz do Iguaçu), Colégio Cooperativo da Lapa e a Ceilin (Cooperativa de Educadores e Instrutores de Línguas).

No Brasil, filiadas à OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras), existem 302 cooperativas educacionais, que congregam 57,5 mil cooperados e geram 3.349 empregos diretos.

Desafios – O desempenho e o reconhecimento da qualidade pedagógica das cooperativas educacionais é uma boa notícia para o ramo, mas existem muitos desafios a superar. A começar pela pouca percepção – dentro do próprio sistema - do alcance do setor. “Há



À espera de novas regras

Se a situação das cooperativas voltadas ao ensino regular e ao aprendizado de idiomas avança de forma positiva, o mesmo não se pode dizer das cooperativas-escolas implantadas nos colégios estaduais agrícolas e florestais do Paraná. Desde 2009, resolução da Secretaria de Estado da Educação (SEED) restringe a atuação dessas entidades. A Ocepar encaminhou pleito ao secretário estadual de Educação, Flávio Arns, que se comprometeu a estudar uma solução para viabilizar e regulamentar o funcionamento das cooperativas-escolas. “Estamos à disposição para discutir qualquer entrave existente e acreditamos que as dificuldades podem ser ultrapassadas e não devem se sobrepor à grande contribuição que as cooperativas podem dar à educação no Paraná”, afirmou.

Existem atualmente 11 cooperativas-escolas filiadas ao Sistema Ocepar. Como respondem por 55% do PIB agropecuário paranaense, as cooperativas do setor são grandes contratadoras de técnicos agrícolas e florestais. “Muitos dos jovens formados nos colégios tornam-se profissionais de cooperativas agropecuárias”, explica o superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken, ele próprio um ex-aluno de colégio agrícola estadual. Com a cooperativa-escola devidamente regulamentada, esses jovens poderão receber informações e aprender sobre a filosofia e o funcionamento do empreendimento cooperativista. Muitos deles também são filhos de agricultores, e ao regressarem à propriedade da família retornarão com conhecimentos sobre cooperativismo.

“A atuação das cooperativas-escolas nos colégios agrícolas tem por objetivo a difusão dos princípios e potencialidades do cooperativismo”, ressalta Ricken. “A Ocepar, juntamente com o secretário e vice-governador Flávio Arns, quer discutir uma solução para revitalizar essas cooperativas, por meio de uma regulamentação adequada e uma salutar parceria entre o sistema e o governo estadual”, conclui o superintendente. A Ocepar e o Sescoop/PR desenvolviam abrangente trabalho nos colégios agrícolas. Um exemplo foi o Encontro Estadual das Cooperativas-Escolas dos Colégios Agrícolas e Florestal (Ecoopeagri) realizado durante seis anos consecutivos (de 2002 a 2007), e que reunia milhares de estudantes de todo o Paraná.

RAMO EDUCACIONAL NO PARANÁ

- 15 cooperativas:
- 03 cooperativas de educação infantil, ensino fundamental e médio
- 01 cooperativa de ensino de idiomas
- 11 cooperativas-escolas em colégios agrícolas
- 1010 cooperados

NO BRASIL

- 302 cooperativas:
- 57,5 mil cooperados
- 3.349 empregos diretos

Ecoopeagri promovido pelo Sescoop/PR em 2007, em Faxinal do Céu, Paraná



Foto: Arquivo Ocepar



Responsabilidade socioambiental
também faz parte da nossa
natureza, do nosso futuro.



www.cvale.com.br



Excelência no ensino

“Tornei-me cooperado porque acredito que a filosofia cooperativista, no âmbito da educação, traz diferenciais em relação à escola tradicional. O entendimento sobre a comunidade e a inserção democrática são incrementos muito importantes para o processo de formação e qualificação do aluno”, afirma Sérgio Miguel Mazaro, associado há quatro anos da Coopermundi (Cooperativa de Educação e Cultura Regina Mundi). Escola de ensino fundamental e médio, com classes do maternal ao extensivo terceirão, a cooperativa tem 454 alunos.

Professor e diretor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTF-PR), campus de Dois Vizinhos, Mazaro tem dois filhos cursando o ensino fundamental na Coopermundi, Gabriela (9 anos) e Mateus (4). “A Coopermundi é uma escola de excelência que não deixa nada a dever às melhores instituições de ensino dos grandes centros”, enfatiza.

Para o cooperado Jackson Mews, pai de Matias (12) e Natália (5), ter os filhos na Coopermundi traz tranquilidade quanto ao desenvolvimento educacional e formação. “Os alunos estão num ambiente onde há respeito, responsabilidade e solidariedade. É fácil perceber o quanto as crianças gostam de vir para a escola”, relata.

Os pais cooperados têm

controle total sobre as decisões da Coopermundi, com acompanhamento dos indicadores econômicos – despesas, investimentos, arrecadação, projetos, demandas e sobras do exercício. “Participo e opino na administração da cooperativa. Jamais teria esse acesso numa escola particular, onde o pai é apenas um pagador. Na Coopermundi temos sempre as portas abertas para conversar e sugerir”, afirma Mews. “Ser cooperado faz com que os pais sejam participantes ativos nas decisões, tendo acesso total a informações sobre a escola. Sabemos o que ocorre na cooperativa, tanto na parte pedagógica quanto administrativa”, concorda Mazaro.

A confiança dos pais cooperados justifica-se logo nos primeiros passos

dentro da Coopermundi, carinhosamente chamada pelos alunos de Cooper, e avaliada como a melhor escola privada do Brasil pelo Prêmio Sesi de Qualidade em Educação, concurso no qual concorreram 1.800 instituições de ensino de todas as regiões do país. Infraestrutura impecável, salas iluminadas, limpas e arejadas, espaços de lazer e prática esportiva, salas de leitura, de informática e internet, e a biblioteca, que terá novas instalações de 183 metros quadrados e acervo ampliado nos próximos meses. No quesito atividades extracurriculares, opções como teatro, xadrez, dança, curso de idiomas, oficinas de arte, redação e matemática, entre outras. Mas boa estrutura não é garantia de qualidade, e por isso o corpo docen-



Fotos: Assessoria Ocepar

te da Cooper é formado em sua maioria por professores com pós-graduação e mestrado. O resultado: uma das melhores médias do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) na Região Sudoeste e um elevado índice de aprovação de alunos nos vestibulares. A cooperativa é formada por 393 cooperados e tem 70 funcionários, sendo 61 professores.

Irmãs Azuis - A Coopermundi foi fundada em 1997, no município de Dois Vizinhos, depois que pais de alunos resolveram dar sequência ao trabalho das freiras da Congregação de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, mais conhecidas como irmãs azuis, que criaram a escola em 1984. “As irmãs não tinham mais estrutura para administrar a instituição, pois o número de alunos havia crescido muito. A escola estava prestes a fechar, mas os pais se uniram e mantiveram-na em atividade”, explica a atual presidente da cooperativa, Lenir Nogueira Fey, cooperada desde 1998, quando matriculou sua filha Alice no Jardim 1. “A primeira vez que entrei na Cooper vi os pais e professores motivados trabalhando em conjunto para fazer a escola acontecer e melhorar. Senti logo que precisava participar e estar presente. Acredito que essa presença constante dos pais, unidos por objetivos comuns, seja o grande diferencial da Coopermundi”, afirma Lenir.

A participação dos pais no dia a dia da cooperativa é intensa e pode ser percebida até mesmo na cantina da escola. Um grupo de mães atua na elabora-



Maio 2011



ração do cardápio servido diariamente aos alunos. “Não há refrigerantes aqui. Buscamos proporcionar uma alimentação equilibrada e com todos os nutrientes para o pleno desenvolvimento das crianças e adolescentes. Apostamos na variedade, muitas frutas, sucos naturais de polpa de fruta, iogurtes, tortas e sanduíches de legumes, carnes grelhadas e pouca gordura, além de café com leite e aachocolatados”, explica a nutricionista e cooperada Miriam Carla Beal Lauz, mãe de Nicolas, 5 anos.

Proposta pedagógica – De acordo com a diretora da Coopermundi, Ivaneite Perondi Bachi, a proposta pedagógica adotada pela escola é a histórico crítica, e visa promover o acesso do aluno ao conhecimento científico, com formação integral e a participação do estudante no processo de aprendizagem. “O aluno é desafiado a descobrir e compreender. Interligada às disciplinas curriculares ou paralelo a estas, a escola é um espaço para a formação de valores, práticas esportivas e culturais”, esclarece.

Problemas como o bullying, violência e drogas são tratados de forma preventiva. “Muito diálogo e confiança é o que propomos. Promovemos encontros periódicos entre orientadores pedagógicos, pais e alunos, que recebem atendimento personalizado”, diz Ivaneite.

A proximidade entre pais, professores e alunos tem reflexos perceptíveis

na identificação e comprometimento dos estudantes com sua escola. “Muita gente reclama e nada faz para ajudar. Eu quero é fazer algo para melhorar as coisas aqui na escola”, afirma Amanda Bach, 14 anos, vice-presidente do Conesco (Conselho Estudantil Coopermundi), órgão de representação formado por 12 alunos e que é escolhido democraticamente. Na pauta de compromissos do Conesco, entregue à reportagem da revista Paraná Cooperativo, temas como participação em ações de solidariedade, reivindicação de bebedouro e mais bancos no pátio, exposições de arte, jogos inter salas, gincana, seleção de música no recreio, entre outros. Encerrando a lista das proposições, uma citação atribuída ao escritor uruguaio Eduardo Galeano: “somos o que fazemos, mas somos, principalmente, o que fazemos para mudar o que somos”.



Gente formando gente

Há 10 anos, quando a coordenadora da área de transporte Josiane Maria Hoffmann da Silva iniciou a busca por uma escola para os filhos Octávio e Gustavo, hoje com 15 e 11 anos, tinha em mente preocupações comuns de qualquer pai e mãe: encontrar uma com qualidade no ensino, que fosse aberta a participação dos pais e que tivesse a formação humana e cidadã embutida na sua proposta pedagógica. “Acabei encontrando tudo isso no Colégio Cooperativa da Lapa. Aqui, o principal diferencial é que há gente formando gente”, afirmou.

A crença no cooperativismo - Josiane trabalha na Cooperativa Bom Jesus e é cooperada do Sicredi – faz com que ela defenda esse modelo como a melhor forma de ensino no município da Lapa,

Fotos: Assessoria Ocepar



cidade situada a 70 km de Curitiba. “Na cooperativa não há apenas a função didática. Há também a preocupação com os valores. A dedicação, o comprometimento e confiança que temos na instituição faz com que a escola seja uma extensão da nossa casa”, frisa.

O Colégio da Lapa foi a primeira cooperativa paranaense criada por pais.



A partir da esquerda, Débora M.R. Ganzert de Almeida (pedagoga), Erolt Ertal (presidente), Eraldo Correia do Nascimento (diretor administrativo e financeiro) e Célia Bibas do Nascimento (secretária)

Foi fundada em setembro de 1994 e começou as atividades no inicio do ano letivo seguinte com apenas duas turmas. Hoje são 190 alunos e turmas que vão do ensino infantil até o chamado terceirão (último ano do ensino médio). Instalado numa ampla área, de mais 12 mil metros quadrados, o Colégio é equipado com salas de informática e artes, laboratório, biblioteca e espaços para a prática de esportes. O número reduzido de turmas (são apenas 14, sendo metade em cada período) confere ao local uma atmosfera tranquila e acolhedora, privilegiada pela paisagem bucólica que dá aos alunos a oportunidade de trocar a sala de aula pelas sombras das árvores. “Não é raro acontecerem aulas ao ar livre”, revela o diretor administrativo e financeiro da cooperativa, Eraldo Correia do Nascimento.

Ensino individualizado - De acordo com ele, a proposta de criar uma cooperativa educacional surgiu de um grupo de pais que estavam preocupados com a carência de escolas com um ensino de mais qualidade no município. O desejo era que seus filhos fossem educados por professores bem preparados e que as salas de aula tivessem um número menor de alunos. “Na nossa cooperativa há praticamente um ensino personalizado porque, enquanto a média nas escolas



Colégio Cooperativa da Lapa: a primeira fundada por pais no Paraná

públcas é de 40 alunos por turma, aqui este número não passa de 20", conta o diretor.

A qualidade educacional da instituição pode ser confirmada pelo alto índice de aprovação de seus alunos no vestibular. "Tivemos 100% de aprovação no último vestibular", destaca Nascimento, traduzindo em palavras o sentimento de orgulho que toma conta do Colégio.

"O principal diferencial da nossa proposta pedagógica é que o ensino está atrelado aos valores cooperativistas. E o acompanhando é diário. Desde pequenas, as crianças são instruídas e educadas para transformar a sociedade, mas tendo como base o que aprenderam no modelo cooperativista", completa a coordenadora pedagógica Débora M.R. Ganzert de Almeida.

Um trabalho que é percebido no dia a dia dos alunos por meio de atitudes espontâneas e simples, como o fato de respeitar os limites da escola. A cooperativa funciona nas antigas instalações da Rede Ferroviária do município, bem ao lado da linha do trem. Quem visita o local percebe que a área, além de ampla, é praticamente aberta, ou seja, não há muros e nem cercas altas. No entanto, nenhum aluno "arreda o pé", conforme brincam os professores. "Isto demonstra o respeito e também o comprometimen-



Josiane, com os filhos Octávio e Gustavo: confiança na escola

to em vir para escola para estudar", explica Nascimento.

A professora de matemática Liz Lane C.S. Gaio, a mais antiga em atuação na cooperativa, conta que é muito fácil para ela perceber o diferencial da cooperativa. Isto porque suas filhas Thalise, de 17 anos, e Taissa, de 12 anos, estudam na escola, o que possibilita a Liz Lane ter a visão dos pais. Além disso, a professora atua em outra instituição escolar, o que lhe rende a percepção de como anda o ensino fora da cooperativa. "Sempre digo que aqui é onde realmente exerce a minha função de educadora", comenta, referindo-se ao fato de que na rede pública os professores são obrigados a desempenhar diversos papéis. "Somos psicólogos, médicos e até bombeiros, porque sempre temos que apagar um "incêndio ou outro". Na cooperativa a realidade é outra, não apenas pelo número reduzido de alunos em sala de aula, mas pelos valores que estão sendo embutidos neles, pela proximidade e comprometimento da família e também pela estrutura proporcionada aos professores, entre as quais, um bom material didático e o apoio da equipe pedagógica", disse.

Os desafios da Cooperativa da Lapa assemelham-se aos de qualquer

outra escola que se propõe a oferecer um ensino de qualidade: manter os professores e o quadro de colaboradores bem preparados e comprometidos com a proposta da escola. "Para isso temos que buscar o aperfeiçoamento sempre", afirma o presidente, Erolt Ertal, que há 13 anos é associado da cooperativa. No caso do Colégio da Lapa, porém, outro item se soma à lista de prioridades: ampliar o quadro social. Atualmente, a escola recebe tanto filhos de cooperados quanto de não cooperados, por este motivo, muitos pais cujos filhos já deixaram a instituição continuam participando do quadro social para colaborar com a instituição.

"Precisamos desenvolver a educação em paralelo ao cooperativismo", pondera Ertal, referindo-se ao fato de que é preciso uma maior difusão dos diferenciais do cooperativismo e do alcance e benefícios que a presença dos pais pode trazer para a educação dos filhos e para o fortalecimento das cooperativas, com reflexos, inclusive, na redução de custos. "Todo o esforço compensa, pois vale a pena ver nossos filhos entrando para a faculdade e perceber que eles estão tendo um desenvolvimento superior ao que teriam se tivessem frequentando o ensino público", finaliza o dirigente.



Orientando voos

“O cooperativismo é uma resposta diferenciada aos padrões individualistas do capitalismo”, diz Silvia Helena Gonçalves Bif, há dez anos cooperada da Cefi (Cooperativa Educacional de Foz de Iguaçu). “Não se trata de evitar a competitividade, e sim de competir cultivando valores como a amizade e a cooperação. Cada criança sabe que é importante aprender, mas entende que é igualmente positivo que também seus colegas aprendam. Esse é o diferencial da cooperativa, fazer da busca do conhecimento uma caminhada em conjunto”, afirma. Mãe de Lucas (13 anos) e Mateus (7), Silvia considera o fato de ser cooperada um incentivo a manter-se sempre próxima e ciente da gestão pedagógica e administrativa da escola. “Na Cefi a gente pode vir a qualquer hora, conversar com os professores e acompanhar a evolução das crianças. Por melhor que seja a escola, a presença dos pais é fundamental”, enfatiza.

Fundada em 6 de dezembro de 1995, a Cefi congrega atualmente 342 cooperados, entre pais e professores. Com cerca de 450 alunos de educação infantil, ensino fundamental e médio, dos quais 90 em período integral, a escola tem uma proposta pedagógica focada em quatro

pilares: conhecer, fazer, viver juntos e ser. “Buscamos formar cidadãos cooperativos, críticos e preparados a viver e participar ativamente de sua comunidade. Os alunos da Cefi não são meros ouvintes – são instigados a serem atuantes nas atividades da escola e na construção de seu conhecimento”, explica a diretora pedagógica Marieta Caponi Zabot.

E para que a construção do conhecimento seja a mais adequada possível, a cooperativa investe em melhorias constantes em sua estrutura, que conta com quadras esportivas, piscina, parque infantil, sala de multimídia e refeitório com cardápio elaborado por nutricionista. E nas atividades extracurriculares, no contraturno, inúmeras opções: aulas



Cesar Augusto Barbosa:
rumo à universidade

Fotos: Assessoria Ocepar

de teatro, dança, música, balé, natação, judô, futsal e xadrez. “Promovemos duas semanas pedagógicas ao ano, com toda a equipe docente, para avaliar o trabalho realizado e discutir o planejamento do semestre seguinte. Também ocorrem encontros constantes aos sábados para debater situações que surjam no decorrer do ano letivo”, relata o professor e presidente da Cefi, Emerson Fulgêncio de Lima.

De acordo com o dirigente, trabalhar em grupo numa cooperativa tem outro contexto. “Todos os 45 professores da Cefi são cooperados, ou seja, são donos do colégio. Juntamente com os demais pais associados, são eles que definem os rumos a serem trilhados. Há uma grande diferença entre atuar em grupo, sem tanto envolvimento, e trabalhar em equipe, na qual se exige que a participação de todos seja realmente efetiva”, afirma. “Quando da fundação da cooperativa, as primeiras compras de merenda e material didático foram feitas com recursos particulares dos associados. Desde o princípio, houve comprometimento com o colégio”, lembra.

Ensino integral – Na Cefi, os pais podem matricular seus filhos em período integral na educação infantil e ensino fundamental. Além das matérias regulares,



Luanna Pedroso, campeã de natação nas Olimpíadas Escolares

o estudante que permanece na escola integralmente tem apoio pedagógico e acompanhamento na realização das tarefas, hora da leitura, recreação, arte, esportes e toda uma gama de atividades lúdicas de formação. “Temos 90 alunos no período integral. Eles entram no colégio às 7:30 horas e saem às 18 horas. Há famílias que vivem na Argentina e no Paraguai e cruzam a fronteira todos os dias para trazer os filhos para a escola”, diz o dirigente. A Cefi está localizada no município de Foz de Iguaçu, no extremo oeste do Paraná.

Resultados e conquistas – Na biblioteca do colégio, a reportagem da revista Paraná Cooperativo encontrou o calouro da Universidade Federal de Santa Maria, Cesar Augusto Benitez Barbosa, 18 anos. Aprovado em engenharia da computação, ele aguarda o início das aulas, no segundo semestre, e prepara-se para mudar para Santa Maria, no Rio Grande do Sul. “Nos últimos dez anos fui aluno da cooperativa e agora vou começar uma nova fase na universidade. Na hora das provas do vestibular estava tranquilo e confiante, pois tive bons professores e as matérias foram bem trabalhadas. Entendo que o colégio é diferenciado, há uma interação muito positiva entre alunos e professores”, analisa o universitário e agora ex-aluno da Cefi.

O incentivo a práticas esportivas também é uma marca da escola, que promove os Jogos Cooperativos. A edição de 2011 ocorreu em fevereiro e teve a participação de 120 alunos. Entre os estudantes, muitos começam a ter destaque regional e até nacional. É o caso de Luanna Nakoyama de Queiroz Pedroso, 14 anos. No ano passado, ela foi uma das vencedoras no revezamento 4 x 50 metros nado borboleta, prova disputada nas Olimpíadas Escolares, evento promovido pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB), com apoio do Ministério dos Esportes, e que reuniu atletas de escolas de todas as regiões do país. “Treino sete vezes por semana e não pretendo parar com a natação. Mas também penso sobre o vestibular e, no momento, estou pendendo para o curso de psicologia”, revela a aluna, projetando novos voos.



**Emerson de Lima,
presidente da Cefi**



Cooperada Silvia Bif e os filhos Lucas e Mateus

Fotos: Assessoria Ocepar



**Concursos de redação
incentivam e premiam
crianças de escolas que
participam do Programa**

Cooperjovem abrange 10 mil crianças no Paraná

No Paraná, o Programa Cooperjovem já abrange cerca de 10 mil estudantes do ensino fundamental, 552 professores e 141 escolas em 43 municípios. Implantado em 2002 pelo Sescoop Nacional, o Cooperjovem é um programa de educação permanente que visa inserir o ensino do cooperativismo no ambiente escolar, por meio de práticas pedagógicas embasadas nos princípios e valores do cooperativismo, como solidariedade, participação, liberdade, igualdade, equidade e autonomia. Direcionado a estudantes do ensino fundamental, é executado no estado pelo Sescoop/PR em parceria com 13 cooperativas: Batavo, Castrolanda, Cefi, Cocamar, Cocari, Confepar, Copacol, Copagril, C. Vale, Integrada, Lar, Nova Produtiva e Coopagrícola. Para o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski, a difusão da cultura da cooperação nas escolas abre caminhos para a construção de uma sociedade mais participativa e

solidária. “Quando as crianças participam do Cooperjovem, estão se preparando para o exercício de sua cidadania. Com o aprendizado, viabilizam expectativas de um mundo mais justo e fraterno”, afirma.

Professores – Os professores são essenciais para que os objetivos do programa sejam alcançados. O Sescoop/PR procura investir na formação e acompanhamento desses profissionais, realizando encontros, intercâmbios e capacitações, e sugeriu à Secretaria Estadual de Educação (SEED) a validação das capacitações proporcionadas pelo Programa Cooperjovem, reconhecendo-as como contribuição para progressão e promoção dos educadores parceiros. “Estamos abertos a conversar para melhor conhecimento do funcionamento e aplicação da metodologia no ensino fundamental e médio. É nosso interesse ampliar as oportunidades de crescimento e formação profissional”, diz o secretário estadual de Educação,

Flávio Arns.

De acordo com o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescoop/PR, o programa amplia seu alcance a cada ano. “Ao apresentar o cooperativismo e seus valores essenciais, o Cooperjovem age como um contraponto à competitividade bruta que tende a individualizar as relações até mesmo no cotidiano escolar”, explica Boesche.

Parceria com o Sicredi – Em 2010, o Sescoop/PR iniciou uma parceria com a Central Sicredi PR. O objetivo é aproximar o Cooperjovem e o programa A União Faz a Vida - ação educativa desenvolvida pelas cooperativas de crédito, que no Paraná abrange 20 municípios, 143 escolas, 21 mil alunos e 1.800 educadores. “São programas fortes e que já se estabeleceram no estado e houve uma grande sensibilidade do Sicredi em caminhar junto conosco na promoção da educação cooperativista”, conclui Koslovski.

Uma cooperativa onde se falam muitas línguas

Ensino de mais de 20 idiomas, desde os mais procurados, como inglês, francês, espanhol, até línguas menos conhecidas no Brasil, como yoruba, grego, hebraico, russo, sânscrito e esperanto. Essa diversidade de conhecimento é a especialidade da Cooperativa de Educadores e Instrutores de Línguas (Ceilin). Sediada em Curitiba, formada por 250 cooperados, a cooperativa foi fundada em maio de 2005. Atualmente, tem 140 alunos em quatro segmentos de atuação. De acordo com o presidente da Ceilin, Roberto Oliveira Souza Júnior, o trabalho se divide em serviços a empresas, cursos próprios realizados na sede da Cei-

lin, alunos particulares com atendimento personalizado e o bureau de tradução e intérprete. “No segmento de atendimento a empresas, nosso principal cliente é a Fundação da Universidade Federal do Paraná, com aulas realizadas em salas localizadas no campus da instituição”, relata.

Segundo o dirigente, os cooperados debatem no momento qual deverá ser a estratégia de ação para os próximos anos, tendo em vista o expressivo aumento da procura por cursos de idiomas e serviços de intérprete, que deverá ter uma alta em razão também da Copa do Mundo de 2014, pois Curitiba será uma das sedes do mundial. “Estamos

planejando de que forma atuaremos e se vamos ampliar nossas instalações ou adquirir uma nova e maior sede. Penso que o futuro é promissor para a cooperativa”, conclui Souza Júnior.



Foto: Arquivo Ocepar

Tecnologia e Produtividade

Uma Boa safra começa aqui





Foto: Leonardo Prado / Agência Câmara

Nas mãos do Senado

A definição do projeto de lei 1.876/99, que institui o novo Código Florestal Brasileiro, está agora nas mãos dos senadores. Após dois anos de discussões e três adiamentos da votação, o texto finalmente foi aprovado na Câmara dos Deputados. A sessão histórica aconteceu no dia 24 de maio e foi marcada por horas de negociações e embates entre os parlamentares. Ao final, o texto do deputado Aldo Rebelo (PCdoB-SP), o mesmo apresentado pelo parlamentar no dia 11 de maio, no corpo da emenda substitutiva global nº186, recebeu 410 votos favoráveis, 63 contrários e 1 abstenção.

Também foi aprovada por 273 votos a 182, a emenda 164, dos deputados Paulo Piau (PMDB-MG), Homero Pereira (PR-MT), Valdir Colatto (PMDB-SC) e Darcísio Perondi (PMDB-RS), que dá aos estados, por meio do Programa de Regularização Ambiental (PRA), o poder de estabelecer outras atividades que possam justificar a regularização de áreas desmatadas.

A exemplo de ocasiões anteriores, em que o projeto esteve em discussão na

Após aprovação na Câmara dos Deputados, as atenções se voltam para a decisão dos senadores

Câmara dos Deputados, o setor cooperativista se mobilizou para acompanhar o assunto. No dia 24, representaram o setor paranaense na capital federal o superintendente adjunto da Ocepar, Nelson Costa, o assessor da área de meio ambiente, Silvio Krinski, o assessor tributário Marcos Caetano e os diretores Carlos Murate, José Aroldo Galassini e Alfredo Lang, além do superintendente da Coamo, Antônio Sérgio Gabriel. "Estávamos aguardando com grande expectativa a aprovação do novo Código e finalmente ela aconteceu. É um passo importante que foi dado para a consolidação de um marco regulatório moderno", afirmou o

presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.

O dirigente lembrou que, desde que iniciaram as discussões em torno da reformulação do Código Florestal, o cooperativismo do Paraná se fez presente, participando dos debates, propondo medidas e conversando com parlamentares sobre a importância de dar condições para que o agricultor trabalhe a terra com tranquilidade, conciliando a conservação ambiental à viabilidade econômica de suas atividades.

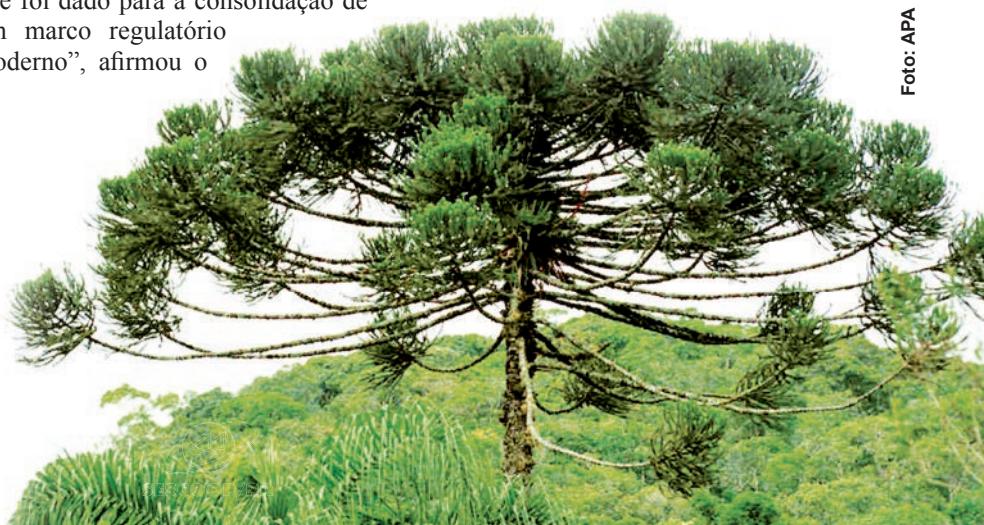


Foto: APA

Por este motivo, na avaliação do consultor jurídico da OCB, Leonardo Papp, o cooperativismo sai fortalecido do processo sobre o novo Código no Congresso Nacional. "O cooperativismo não foi um mero coadjuvante nessa discussão. Por vários momentos assumiu o papel de protagonista. Representantes do setor foram constantemente consultados pelos políticos que estão à frente dessa discussão. O setor pode demonstrar que a forma cooperativista de produzir é própria, portanto, tem que ser vista de uma maneira diferenciada. Acho que isso foi um ganho institucional para todos nós que somos adeptos e entusiastas do modo cooperativista de produzir," frisou.

Ele disse ainda que contribuições das cooperativas paranaenses foram agregadas ao texto. "O termo Reserva Coletiva, por exemplo, nasceu aqui no Paraná e foi mantido na versão final e nada impede que os estados regulamentem essa questão", acrescentou. A Reserva Ambiental Coletiva, proposta pelas cooperativas do Paraná, se define como a área de vegetação necessária para compor o índice mínimo de 20% de cobertura florestal do estado, sob responsabilidade de toda a sociedade.

Principais itens - Pontos fundamentais defendidos pelo setor produtivo

foram contemplados no texto que estabelece as regras do novo Código Florestal, motivo pelo qual o resultado da votação na Câmara dos Deputados foi bem recebido pelos cooperativistas paranaenses. "O Paraná é um Estado que possui 20% de sua área ocupada por florestas, além de adotar ações de conservação como curvas de nível e plantio direto", comenta o superintendente da Ocepar, José Roberto Ricken. Segundo ele, o que muda com o novo Código Florestal é que o produtor terá mais tranquilidade e proteção para produzir.

Os principais pontos do projeto de lei aprovado na Câmara abrangem, entre outros itens, a manutenção das áreas consolidadas em Áreas de Preservação Permanente (APP); a recomposição de, no mínimo, 15 metros de APPs em córregos de até 10 metros de largura; a possibilidade de incluir a APP no cálculo da Reserva Legal, desde que não implique em mais desmatamento; e considerar nas propriedades de até quatro módulos fiscais (20 a 400 hectares, dependendo do Estado) o remanescente de vegetação natural existente em 22 de julho de 2008 como Reserva Legal.

Tramitação - O senador Jorge Viana (PT-AC) foi escolhido relator do projeto de lei do Código Florestal na

Comissão de Meio Ambiente e o senador Luiz Henrique (PMDB-SC) deverá acumular a relatoria nas comissões de Constituição e Justiça e de Agricultura do Senado. No Senado podem ocorrer duas situações: o texto pode sofrer mudanças e, novamente, voltar para o Congresso; ou ser aprovado e seguir para as mãos da presidente Dilma Rousseff, que poderá sancioná-lo, transformando-o em lei, ou vetá-lo total ou parcialmente. Se tal fato acontecer, o Congresso Nacional poderá ainda derubar os vetos.

Alguns senadores, entre os quais o presidente da casa, José Sarney, já deram sinais de que não haverá pressa na votação da matéria. "Essa é a grande preocupação. Eu acho que tem que haver uma mobilização no sentido de cobrar dos parlamentares uma aceleração na análise do projeto porque ele está há muito tempo no Congresso Nacional e nós necessitamos, efetivamente, de uma definição para dar mais tranquilidade ao nosso agricultor. Ele não pode ficar nessa incerteza. Nós precisamos ter regras claras, bem definidas, para que se possa trabalhar cumprindo a legislação, tanto ambiental como a de produção. Os dois são importantes", ressaltou o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski.





Uma luta histórica

Encerrada a votação, diversos parlamentares manifestaram-se sobre a aprovação do novo Código Florestal na Câmara Federal. "Foi uma grande vitória, em que o governo perdeu porque nesse debate a presidente Dilma Rousseff foi arrastada a uma disputa que só tem relevância no universo da propaganda, que é a polarização entre "ambientalistas" e "ruralistas". O debate não era esse, nunca foi. Era sobre encontrar um meio de impedir que milhões de agricultores brasileiros permaneçam na ilegalidade, e de fazer isso sem atingir as bases da preservação dos ecossistemas, da sustentabilidade", disse o deputado Aldo Rebelo (PCdoB-SP), autor do projeto de lei que altera o Código Florestal Brasileiro.

Na avaliação do deputado federal Reinhold Stephanes (PMDB-PR), após dez anos, o Brasil voltará a ter uma legislação ambiental que, além de ser fruto de amplo debate democrático, considerou a ciência e os avanços tecnológicos da agricultura para produção de alimentos de forma sustentável. O parlamentar destaca, ainda, que as alterações feitas ao Código não visam o desmatamento e, sim, a regularização da atividade agrícola em áreas consolidadas, ou seja, nas quais a agropecuária é realizada há décadas. A legislação atual, de acordo com Stephanes, inviabiliza um milhão de pequenos e médios produtores. "Se as normas fossem aplicadas seria eliminada a produção em várias regiões, onde se planta secularmente e de forma sustentável em encostas, topes de morro e várzeas", pondera.

O deputado Eduardo Sciarra (DEM/PR), membro da Comissão Especial que debateu o assunto, lembra que os produtores rurais estavam sendo ameaçados por uma legislação que deixava na ilegalidade cerca de 90% dos agricultores do país. "Não tem cabimento um País como o nosso, que depende da agropecuária para suas divisas, para a geração de emprego, penalizar seus produtores, homens que trabalham de sol a sol, por uma visão muitas vezes unilateral de quem nem conhece a realidade do campo brasileiro", afirmou.

Para o deputado Sciarra, muitas pessoas que hoje se levantam contra a matéria "não percebem a importância para o País. "Sou do estado do Paraná, que tem uma cobertura florestal de 23% da sua área, o que atende perfeitamente ao desejo de tantos que falam em preservação. Os produtores rurais são, sim, preservacionistas e defensores do meio ambiente", ressaltou.

"Na verdade, a percepção do plenário vem ao encontro da realidade do nosso país. A diversificação de solo, clima e cultura dos estados brasileiros pede legislações devidamente adequadas a essas peculiaridades", afirmou o presidente da Frencoop, deputado Odacir Zonta (PP/SC). "Nós, da frente, e todo o setor cooperativista, estaremos atentos, acompanhando de perto a tramitação do novo Código no Senado Federal", completou.

Fotos: Leonardo Prado / Agência Câmara



Já o deputado Abelardo Lupion (DEM/PR) acredita que a "Câmara fez a lição de casa". "Foi elaborado um texto moderno que traz segurança jurídica ao produtor rural e oferece tranquilidade aos agricultores e pecuaristas", afirmou. O parlamentar disse torcer para que os senadores continuem na mesma linha que os deputados. "Vamos conversar com cada um dos senadores, por estado. Vamos ter que fazer com que os senadores enxerguem que o país precisa do novo Código Florestal", avisou. Sobre o possível voto presidencial, como vem sendo anunciado pelos líderes governistas, o deputado ponderou que "democracia pressupõe respeito aos Poderes" e que eventuais vetos retirariam prerrogativas do Congresso e dos Estados de legislarem sobre seus territórios. "O voto quebra o pacto federativo", salienta. "Cabe aos governadores, prefeitos, secretários estaduais e municipais, além das Assembleias Legislativas pressionarem o Senado e o Executivo para que mantenham o texto aprovado na Câmara", conclamou Lupion.

Na opinião do deputado Moacir Micheletto (PMDB/PR), a votação no Congresso Nacional foi uma sessão memorável, uma decisão histórica, digna de comemoração. "A votação é fruto do árduo trabalho promovido pela comissão especial que promoveu mais de 70 audiências públicas em todos os biomas

brasileiros ouvindo e colhendo *in loco* sugestões do setor produtivo", disse. Segundo Micheletto, o texto aprovado, mesmo ainda não sendo o ideal, traz inúmeros avanços. "Temos que ter juízo político neste momento e vamos continuar lutando pelo que é bom. Não estamos dormindo, nunca deixaremos de defender o produtor rural", disse.

O deputado Luiz Nishimori (PSDB/PR) afirma que o Brasil testemunha um imenso debate acerca do novo Código e que está servindo de exemplo para o mundo. "E a essência de tudo é o futuro da flora brasileira e da segurança alimentar. É isto que está em discussão, em termos políticos", comenta o parlamentar. De acordo com ele, o projeto do deputado Aldo Rebelo é a melhor opção, principalmente para pequenos e médios produtores, cuja maioria hoje está irregular. "Por este motivo, temos que aprovar uma nova legislação de qualquer maneira. Isto é muito importante. E os agricultores sempre colaboraram com a questão ambiental. No caso do Paraná, é feito o plantio direto e há microbacias, para evitar problemas com erosão. Também é feito o recolhimento das embalagens de agrotóxicos, entre outras ações dos produtores que estão preocupados com a atual situação ambiental. Temos sim, na minha opinião, que ir além nessa discussão, aprovando também um Código de Responsabilidade Fiscal Urbano,

porque quem polui não é o campo, e sim o meio urbano", afirma.

"Felizmente a imensa maioria não se deixou influenciar pelas informações manipuladas de que o agricultor quer desmatar. Muito pelo contrário, ele não quer derrubar uma só árvore, mas continuar garantindo ao Brasil a condição de potência agrícola, econômica e ambiental", comentou o deputado Dilceu Sperafico (PP/PR), para quem a aprovação do Código Florestal na Câmara é uma prova de que o avanço é possível. "Obviamente, as propostas ainda dependem de apreciação do Senado e sanção da presidente Dilma Rousseff, mas oferecemos mais esperanças ao campo, pois em 11 de junho próximo vence o Decreto 7.209/09 e 95% dos agricultores estarão na ilegalidade, sem acesso ao crédito e sem conseguir produzir", completa.

A medida, conforme ele, abre caminho para o futuro zoneamento agroecológico, respeitando as diferenças e vocações de cada região, Estado ou bioma, atendendo os interesses e necessidades maiores do Brasil. "O importante é que demos mais segurança e tranquilidade ao produtor, com medidas como a eliminação de sobreposição de Reserva Legal e APP nas pequenas propriedades, pois a legislação anterior inviabilizaria a permanência no campo da maioria dos agricultores familiares", explica.

RETROSPECTIVA

03 de maio

Deputados aprovam, por 399 votos a 19, Regime de Urgência para votação do projeto de lei 1.876/99

04 de maio

Votação do PL 1876/99: por falta de consenso, a votação é adiada em uma semana

10 de maio

Novas reuniões em Brasília acontecem em busca de um acordo

11 de maio

O relatório do deputado Aldo Rebelo é lido na Câmara, mas a votação é novamente adiada, desta vez sem definição de uma data para voltar à pauta

18 de maio

Partidos favoráveis à votação fecham acordo para adiar a pauta de votações da Câmara até que o Código Florestal seja analisado e votado

24 de maio

Por 410 votos a 63 e 1 abstenção, o projeto de lei 1.876/99, que institui o novo Código Florestal Brasileiro, foi aprovado na Câmara Federal. Também foi aprovada a emenda 164, que dá aos estados o poder de estabelecer outras atividades que possam justificar a regularização de áreas desmatadas

Propostas da Ocepar contempladas no novo Código Florestal

	Pleitos Ocepar	Projeto Aldo Rebelo
Reserva Legal	<p>1. Propõe a criação do conceito de Reserva Ambiental Coletiva com o propósito de compor o índice mínimo de 20% de cobertura florestal sob responsabilidade de toda a sociedade.</p> <p>2. A Reserva Ambiental Coletiva será composta pela soma das Áreas de Preservação Permanente, Reserva Legal e Unidades de Conservação.</p> <p>3. Permitir o uso econômico da Reserva Ambiental Coletiva, dentro da propriedade rural, permitindo o consórcio de espécies nativas e exóticas em sistema multiestrato.</p>	<p>1. Cria o conceito reserva legal coletiva, porém a responsabilidade fica aos detentores da área (art. 17o);</p> <p>2. Os imóveis rurais com até quatro módulos fiscais a reserva legal será formada pelo remanescente de vegetação nativa existente em 22 de junho de 2008 (art. 13o, §7o);</p> <p>3. Será admitida a soma de Área de Preservação Permanente para compor a Reserva Legal (art.16o);</p> <p>4. Será admitida a exploração econômica da Reserva Legal em sistema agroflorestal, podendo intercalar o uso de espécies nativas e exóticas (art. 38o, §2o);</p>
Áreas de Preservação Ambiental	1. Permitir a exploração extrativista (coleta de frutos, folhas, cascas, sementes e essências) sem comprometer a regeneração e manutenção da vegetação	1. Permite o acesso de pessoas e animais para obtenção de água e para realização de atividades de baixo impacto ambiental (art. 9o);
Áreas úmidas	1. Poder explorar áreas úmidas mediante uso de práticas conservacionistas	1. Não considera a várzea como área de preservação permanente
Áreas Consolidadas	1. Permitir aos produtores rurais continuarem a utilização das Áreas de Preservação Permanente (topos de morro e encostas) desde que utilizem técnicas agrícolas adequadas ao ambiente local	<p>1. Cria o conceito de áreas consolidadas (art. 3o);</p> <p>2. Admite a manutenção de atividades consolidadas até 22 de junho de 2008 em topos de morro e encostas (art. 10o);</p> <p>3. Admite a recomposição de mata ciliar de córregos com até 10 metros, com no mínimo 15 metros de área de preservação permanente (art. 35o);</p>
Instrumentos Econômicos para a Conservação da Vegetação	1. Propõe a formação de fundo para pagamento por serviços ambientais (Fundo Nacional de Meio Ambiente, ICMS Ecológico e Contribuição da Sociedade).	<p>1. Prevê a possibilidade recursos arrecadados com a cobrança pelo uso da água, ser direcionado para o programa de pagamento por serviços ambientais (art. 50o);</p> <p>2. Prevê a possibilidade de arrendamento de áreas florestais excedentes a Reserva Legal sob Regime de Serviço Ambiental (art. 38o);</p> <p>3. Institui Cotas de Reserva Ambiental (CRA) como alternativa econômica aos produtores com áreas florestais excedentes a Reserva Legal (art. 51o);</p>
Prazo para adequação	1. Propõe o prazo de 15 anos para adequação e recuperação florestal;	1. Estabelece o prazo de 20 anos para recuperação da Reserva Legal, devendo efetuar no mínimo de 1/10 a cada dois anos (art. 38o, §2o);
Linhos de financiamento e benefícios fiscais	1. Propõe a criação de linhas de financiamento ambiental para recuperação e regularização ambiental áreas, bem como a dedução de imposto de renda;	<p>1. O poder público instituirá medidas indutoras e linhas de financiamento voltadas para a preservação e recuperação ambiental (art. 50o);</p> <p>2. Prevê a isenção de imposto territorial rural sobre as áreas protegidas, conservadas ou recuperadas, preferência no acesso as políticas públicas de apoio a produção, comercialização e seguro da produção agropecuária e, ainda, conceder incentivos financeiros adicionais no crédito agrícola (art. 49o);</p>
Regularização Ambiental	1. Implementar o Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE) concedendo aos Estados e Municípios a autonomia para desenvolver políticas de gestão das atividades regionalmente, indicando as áreas de potencial agrícola e as áreas prioritárias para recuperação	1. Estabelece o Programa de Regularização Ambiental a ser realizado pela União, Estados e Distrito Federal com o objetivo de regularização dos imóveis rurais (art. 33o) e a localização da Reserva legal deverá levar em consideração estudos e critérios do Zoneamento Ecológico Econômico, formação de corredores ecológicos e áreas de maior fragilidade ambiental (art. 15o);

Fonte: Getec/Sistema Ocepar

SEMPRE HÁ UM MOTIVO PARA FAZER UMA FESTA.



Pode ser numa torradinha de entrada, um picadinho de prato principal, um bolinho de sobremesa. Todo prato, por mais simples que seja, pode virar uma verdadeira festa. É só você usar o que os paladares mais exigentes estão usando: Margarinas Coamo. E você sabe que onde tem Margarinas Coamo a festa do sabor está garantida.

**A FESTA
DO SABOR** 
Margarinas Coamo





Foto: Assessoria Ocepar

Frencoop em debate

Os quatro Encontros de Núcleos Cooperativos, realizados pelo Sistema Ocepar nos dias 23, 24, 27 e 30 de maio, superaram a expectativa de público, inicialmente prevista em 300 pessoas. Os eventos registraram um total de 440 participantes, entre presidentes, coordenadores de núcleo, dirigentes, líderes, cooperados, funcionários das cooperativas paranaenses e convidados. A importância do trabalho desenvolvido pela Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) em defesa dos interesses do setor, no âmbito da Câmara Federal e do Senado, foi um dos pontos enfocados nos encontros.

O debate sobre o tema aconteceu com a presença de deputados federais paranaenses que integram a Frente, entre eles, Dilceu Sperafico, Eduardo Sciarra, Aberlardo Lupion, André Zacharow, Leopoldo Meyer e Luiz Nishimori. A Frencoop é uma das mais antigas e atuantes no Congresso Nacional. Criada em 1986, está na 54ª legislatura e conta atualmente com 223 membros, sendo 199 deputados federais, dos quais 17 do Paraná, e 24 senadores, um deles paranaense.

O presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, lembrou que a discussão sobre a Frencoop resultou de decisão tomada nos Encontros de Núcleos ocorridos em 2010. "Foi um pleito das cooperativas para que pudéssemos ter a

presença dos parlamentares nas reuniões. É uma oportunidade de ter contato com os nossos representantes na Frente, para que eles possam escutar as aspirações das cooperativas", disse Koslovski. "Sabemos que as principais questões de interesse da sociedade passam pelo Congresso Nacional. Para nós, a Frencoop é um instrumento fundamental para a aprovação de projetos que beneficiam milhares de cooperativistas espalhados por todo o Brasil", frisou.

Nos eventos, os parlamentares ressaltaram o trabalho realizado pelo cooperativismo e reafirmaram o compromisso em defender o setor no legislativo federal. A aprovação do novo CÓ

Participação supera a expectativa, com mais de 400 cooperativistas que discutiram a importância da Frente com a presença de deputados federais

digo Florestal Brasileiro na Câmara dos Deputados, ocorrida no dia 24 de maio, dominou os debates. Além disso, cooperativistas de todas as regiões do Estado puderam esclarecer suas dúvidas sobre outros projetos em tramitação no Congresso Nacional e apresentar as reivindicações do setor.

Medianeira - O primeiro Encontro de Núcleo aconteceu em Medianeira, no dia 23 de maio, com 150 participantes do Oeste do Estado, tendo como anfitriã a cooperativa Sicredi Cataratas do Iguaçu. Lá, o deputado Eduardo Sciarra avaliou como fundamental os parlamentares ouvirem suas bases e estar em consonância com as matérias que são pertinentes



Foto: Assessoria Sicredi Cataratas

para que o setor produtivo possa se tornar cada vez mais eficiente. "A organização deste setor hoje é a melhor garantia que temos para que possamos articular as votações demandadas e as cooperativas, com seus líderes, são o canal aberto destas discussões e possibilitam que nós, parlamentares, realizemos também um bom trabalho," afirmou o parlamentar.

O deputado Dilceu Sperafico afirmou ser um operário entusiasta deste sistema de organização. Ele destacou o comprometimento das lideranças cooperativistas e o subsídio que elas produzem para a argumentação das matérias que são levadas para a votação dos parlamentares. Afirmou ainda que estar à frente de projetos para votação no Congresso exige, nos dias de hoje, muito cuidado. A atenção deve ser redobrada para evitar dupla interpretação dos textos.

Mangueirinha – A Codepa foi a anfitriã do Encontro realizado em Mangueirinha, no dia 24 de maio, com 65 cooperativistas do Sudoeste. O evento foi prestigiado pelo prefeito Albari Guimorvam Fonseca dos Santos e pelo vice-prefeito Ednilson Luiz Palauro. Na abertura, o presidente da Codepa, Nelson José Konzen, destacou os dez anos completados pela cooperativa no último mês de março. Em Mangueirinha não foi possível fazer o debate sobre a importância da Frecoop com a presença dos deputados paranaenses porque todos estavam em Brasília, acompanhando a votação do novo Código Florestal. Mas os participantes discutiram questões relativas à infraestrutura após palestra ministrada pelo presidente da Ocepar.

Curitiba – Cerca de 100 representantes das cooperativas do Centro-Sul do Estado participaram do terceiro Encontro de Núcleos promovido em Curitiba, no dia 27 de maio. A Central Sicredi PR/SC foi a anfitriã do evento, que contou com a presença de profissionais da Ocepar e do Sescoop/PR. "O cooperativismo do Paraná é um modelo e conquistou o respeito de todo o país. É uma honra ser deputado do cooperativismo. Estamos à disposição de cada um de vocês", afirmou o deputado Abelardo Lupion. "Vocês discutem, nos repassam os subsídios técnicos e deixem que a parte política é responsabilidade nossa", frisou.

Em seu primeiro mandato como deputado federal, Leopoldo Meyer, ex-prefeito de São José dos Pinhais, disse que o cooperativismo está entre os temas em foco dentro de sua atuação no legislativo. "Contem com o

meu trabalho. Pude apoiar o cooperativismo na época em que fui prefeito e, devido à minha origem, sempre senti as dificuldades do campo. Quero acompanhar de perto as questões ligadas ao setor rural e às cooperativas. Não me omitirei na vida pública", ressaltou.

Já o deputado André Zacharow afirmou que tem participado das discussões sobre saúde complementar na Câmara, como membro da Comissão de Seguridade Social. "Estamos integrados para defender também as cooperativas de saúde para que tenham um bom tratamento e conquistem um marco regulatório certo e justo", afirmou. "Para nós, é motivo de muita satisfação poder defender o cooperativismo, que está na vanguarda mundial. É um dos sistemas mais democráticos, onde as pessoas são valorizadas, por isso, nada mais justo que atuar pelas causas do setor", ressaltou.

Mandaguari – A quarta reunião, ocorrida no dia 30 de maio, em Mandaguari, teve como cooperativa anfitriã a Sicredi Agroempresarial PR. O evento reuniu 125 representantes das cooperativas do Norte e Noroeste do Estado. O deputado Luiz Nishimori participou do Encontro, ressaltando sua posição ativa na aprovação do Código Florestal na Câmara. Ele se mostrou disposto a acompanhar a matéria no Senado Federal e esclareceu as dúvidas dos presentes sobre a matéria.

Plano estratégico - Nos quatro Encontros de Núcleos, o superintendente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, explicou aos cooperativistas, juntamente com o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescoop/PR, Leonardo Boesche e com o gerente de Desenvolvimento e Autogestão, Gerson Lauermann, os detalhes do processo de planejamento estratégico do Sescoop/PR para os próximos três anos, que está sendo concluído conforme as diretrizes do Sescoop Nacional.

De acordo com Ricken, é fundamental que as cooperativas atuem em conjunto com o Sescoop/PR na concretização de ações que possam medir os resultados do trabalho realizado, ampliando o alcance dos projetos do Sistema S do cooperativismo. "Precisamos caminhar juntos para alinhar o plano estratégico do Sescoop e das cooperativas. Vamos atuar para avaliar a evolução do trabalho, melhorando o desempenho do Sistema", disse o superintendente. "Não basta que o Sescoop Nacional e o Sescoop/PR tenham um bom planejamento de médio prazo se isso não alcançar o plano estratégico no âmbito das cooperativas", acrescentou.



Deputado Eduardo Sciarra



Deputado Dilceu Sperafico



Deputado Aberlardo Lupion



Deputado Leopoldo Meyer



Deputado André Zacharow



Deputado Luiz Nishimori



Foto: Assessoria Coamo

Aquém do esperado

O governo federal vai disponibilizar R\$ 123 bilhões para a safra 2011/12, dos quais R\$ 107 bilhões para a agricultura empresarial e R\$ 16 bilhões para a familiar. Houve um aumento de 7,9% no montante dos recursos em relação ao destinado na safra passada, mas as cooperativas paranaenses esperavam um aporte maior para atendimento aos produtores. “O valor anunciado pelo governo representa uma correção equivalente à inflação no período, sendo que o pleito do setor era de R\$ 140 bilhões – R\$120 bilhões para a empresarial e R\$ 20 bilhões para a familiar”, afirmou o presidente do Sistema Ocepar, João Paulo Koslovski. No final do mês de fevereiro, a Ocepar encaminhou um documento com as propostas do Paraná ao PAP 2011/12, juntamente com a Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep) e Secretaria de Estado da Agricultura (Seab).

O lançamento oficial do PAP 2011/12 deverá ocorrer entre os dias

10 e 17 de junho mas parte das medidas foram antecipadas no início do mês pelo secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, José Carlos Vaz, e pelo secretário adjunto de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Gilson Bittencourt. Ao analisar as novidades, o cooperativismo paranaense considerou que outros itens do próximo plano safra merecem adequação, como a redução de recursos para financiamentos no âmbito do Programa de Capitalização de Cooperativas Agropecuárias (Procap-Agro), que passou de R\$ 2 bilhões para R\$ 1,5 bilhão, e do Programa para Agregação de Valor à Produção Agropecuária (Prodecoop) de R\$ 2 bilhões para R\$ 1,95 bilhão, além da diminuição dos preços mínimos do feijão em 10%.

“Também estamos preocupados com a decisão do governo em limitar os financiamentos, por CPF e por safra, em R\$ 650 mil para produtores de grãos e

As primeiras medidas do Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2011/12, anunciadas antes mesmo do lançamento oficial das novas regras, não animaram o setor cooperativista paranaense

fibras e também com a baixa disponibilidade de recursos para subvenção do seguro rural, além da não implementação do Fundo de Catástrofe”, frisou Koslovski.

Pontos positivos – Por outro lado, as cooperativas do Paraná consideraram positivo o aumento da renda bruta para enquadramento dos produtores no Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), de 500 para 700 mil por produtor, bem como o limite de financiamento de custeio de R\$ 275 mil para R\$ 400 mil, por produtor. Outras medidas que agradaram o setor foram o crescimento dos recursos do Programa ABC – Agricultura de Baixo de Carbono, passando de R\$ 2 bilhões para R\$ 2,3 bilhões; a inclusão dos produtores de laranja como beneficiários da Linha Especial de Crédito a Comercialização (LEC) e o aumento dos preços mínimos do leite e da raiz de mandioca, que foram reajustados em 7,4% e 21%, respectivamente.



Formação Internacional

Conhecer em detalhes o modelo de gestão das cooperativas de crédito e agropecuárias do Canadá e dos Estados Unidos. Com este objetivo, a turma 3 do programa, composta por vinte e três cooperativistas paranaenses que percorreu esses dois países em busca de conhecimento e experiências. A etapa internacional é parte do Programa de Formação de Executivos e Líderes Cooperativistas, desenvolvido pela Organização das Cooperativas do Estado do Paraná e Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Ocepar-Sescoop), em parceria com o Sebrae/PR, Casa Civil da Presidência da República e Universidade de Bologna, da Itália. O Programa que tem por finalidade ampliar o conhecimento de dirigentes, lideranças e executivos, e disseminar ações de sucesso de organizações cooperativas do Brasil e do mundo.

O superintendente adjunto do Sistema Ocepar, Nelson Costa, que integrou essa etapa juntamente com o analista de Desenvolvimento Humano, Marcelo

Cooperativistas do Paraná participam da etapa do Programa de Formação de Líderes e Executivos Cooperativistas no Canadá e Estados Unidos

Martins, conta que o grupo visitou o Canadá entre os dias 1 e 7 de maio. Durante esse tempo, cumpriu uma extensa agenda, com palestras na Universidade de HEC – Centro de Estudos Desjardins, e visitas técnicas em cooperativas, propriedades rurais e centros financeiros. “Vários assuntos importantes foram tratados, entre os quais, o funcionamento do sistema de crédito do Quebec e o seu papel dentro do sistema financeiro canadense”, comenta Costa. Em Montreal, a missão participou ainda de visita à Cooperativa Agrícola Comax, à Fundação MEC Conceil - instituição que oferece financiamento, apoio e fomento para as cooperativas -, e também à UPA – União de Produtores Agrícolas.

Nos Estados Unidos, a visita aconteceu de 07 a 12 de maio, no estado do Wisconsin, considerado o maior produtor de leite e derivados daquele país. Na programação constaram visitas à Bolsa de Chicago e a uma usina de produção de etanol da United Cooperative. Na Universidade do Wisconsin, os paranaenses

participaram de treinamento no Centro de Estudos de Cooperativas, que iniciou suas atividades em 1960, treinando cooperativas do mundo inteiro. “Foi uma oportunidade de conhecer a agricultura norte-americana, com foco em Wisconsin, estudar a legislação de cooperativas americanas e o papel delas na agricultura nacional, a governança cooperativa, os novos modelos de cooperação, a logística e distribuição de produtos, o marketing, bem como o relacionamento das cooperativas com seus públicos internos e externos”, revela Costa.

Na região de Madison, o grupo conheceu a CHS, considerada a maior cooperativa de comercialização de grãos dos Estados Unidos e líder na venda por atacado de fertilizantes para produção agrícola. Também houve visita à Cooperativa Landmark, instituição que funciona como uma central de prestação de serviços para cooperativas, e à propriedades rurais, entre as quais, a Fazenda Floresmot que trabalha com a produção de leite.



Fotos: Ocepar



Em busca de uma boa foto

Unir teoria e prática foi a proposta do Fórum dos Profissionais de Comunicação das Cooperativas, realizado nos dias 12 e 13 de maio

Fotografia foi o tema do Fórum dos Profissionais de Comunicação de Cooperativas Paranaenses, evento realizado pelo Sistema Ocepar nos dias 12 e 13 de maio. O fotógrafo Ricardo Zig Koch Cavalcanti, conhecido por seu trabalho voltado aos

temas de natureza, ministrou a oficina, que teve o módulo teórico e uma parte do prático na Cooperativa Frimesa, em Medianeira, e aula prática no Parque Nacional do Iguaçu, em Foz do Iguaçu.

Para o coordenador de Comunicação da Ocepar e responsável pelo Fórum, Samuel Milléo Filho, a escolha do tema levou em conta uma demanda das cooperativas. “Muitos profissionais de comunicação fazem fotos para os veículos internos ou para enviar para a imprensa, sendo, portanto, necessário aprimorar os conhecimentos na área”, disse. De acordo com Milléo Filho, a avaliação feita pelos participantes ao final do evento confirmou que a escolha foi acertada. “De maneira geral, houve aprovação quanto ao assunto tratado e sobre o nível de conhecimento do palestrante. Também houve reconhecimento quanto ao aprendizado propiciado. Quem se dispôs a aprender, saiu do evento com um conhecimento a mais so-

bre fotografia que, certamente, irá levar para toda a vida e poderá aplicar de imediato nos materiais impressos das cooperativas, seja jornal, revista, folde, etc.”, afirmou.

Já o fotógrafo Zig Koch destacou a participação da turma. “Foi uma turma ótima, bastante humanizada e heterogênea, ou seja, com iniciantes na fotografia e outros com um grau de conhecimento maior. Espero ter contribuído para elevar o conhecimento de cada um na arte de fotografar”, frisou. Segundo ele, a fotografia está presente em todas as áreas de trabalho, por conta da crescente difusão das câmeras digitais. “Mas como em qualquer arte, também é necessário aliar o conhecimento técnico, fundamental para o bom manuseio dos equipamentos, com o despertar do olhar, da percepção do que é uma boa fotografia”, disse. Se-





gundo Zig, o Fórum de Comunicação propiciou isto, porque buscou-se enfatizar questões como o enquadramento, composição, foco, entre outros passos que diferenciam uma boa foto de uma foto comum. “A fotografia é uma linguagem universal, porém, ela é feita para outros os verem. Por mais que gostemos do resultado, o que vale mesmo é a opinião dos outros, daí a necessidade de ir além da parte técnica. Sem isso, a foto fica fria. Para que isto não aconteça, temos que entender alguns processos que conduzem o olhar de quem está vendo a foto para

aquilo que queremos que seja realmente percebido e valorizado na imagem”, afirmou.

Teoria e prática - Para o assessor de imprensa da Coamo, Vanderlei Camargo, a realização do fórum foi uma oportunidade ímpar. “E a escolha do Zig, então, foi fantástica. O cara é um grande mestre”, destacou. “O Fórum em Medianeira foi muito produtivo, como todos que já participei, principalmente, pela integração e troca de experiências. Estamos conseguindo, através da Comunicação, promover ainda mais a intercooperação”, completou a assessora de Comunicação da Coodetec, Andrelise Daltoé. No entanto, Andrelise ressalta que um dos diferenciais deste último evento foi a tentativa de unir teoria e prática. “Neste, especificamente, a assessoria de comunicação do Sistema Ocepar está de parabéns pela iniciativa e cuidado em unir, num mesmo fórum, teoria e prática. Precisamos repetir essa modalidade. Foi uma grande oportunidade de aprendi-

zado com um dos nomes mais importantes da fotografia. O que surpreendeu foi a humildade do instrutor que passou dicas práticas e teve muita paciência com todos os participantes, principalmente com aqueles, que como eu, fazem fotos, mas não são fotógrafos de fato. E o mais importante: voltar para nossas cooperativas e utilizar os conhecimentos adquiridos”, destacou.

Outro que aprovou o evento foi o coordenador de comunicação da Cooperativa Integrada, André Tottene. Além de produzir as fotos do jornal da cooperativa, Tottene tem na fotografia seu grande hobby. Portanto, para ele, ter a oportunidade de aprender um pouco mais com um dos maiores fotógrafos de natureza do país foi uma experiência única. “Valeu cada segundo, uma verdadeira aula de técnica e sensibilidade. Foi um dos melhores fóruns que já participei, o que aprendi em Medianeira vou levar para toda minha vida. Agradeço a Ocepar por essa oportunidade e vou usar muito desse conhecimento no meu trabalho, tanto para o jornal como para o banco de imagens da cooperativa”, garantiu.





Fotos: Assessoria Unimed PR

Suespar: Encontro marcado das Unimeds

Maior evento das Unimeds do Sul do País vai reunir cooperativas médicas e convidados especiais, de 23 e 25 de junho, em Foz do Iguaçu

Dirigentes, cooperados, técnicos, colaboradores e parceiros das cooperativas que integram o Sistema Unimed no Sul do País vão se reunir com o propósito de trocar experiências, estreitar relacionamentos e aprimorar a gestão do negócio. Será entre os dias 23 e 25 de junho, em Foz do Iguaçu, Oeste do Estado, durante o 6º Encontro das Unimeds do Polo Mercosul e 19º Suespar (Simpósio das Unimeds do Estado do Paraná), que deverão reunir cerca de mil participantes vinculados às 75 Unimeds do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Os eventos são realizados pelas Unimeds Mercosul e Federação Paraná, com patrocínio da Seguros Unimed e Central Nacional e apoio do Sescoop-PR e Unimed Foz do Iguaçu. Além de especialistas da área da saúde, haverá a presença de grandes nomes do cenário nacional em várias outros segmentos, como política e economia.

A primeira plenária acontecerá na manhã do dia 24. Consiste num painel que discutirá a Visão Política do Sistema

Unimed. O painel será coordenado pelo presidente da Unimed Mercosul e da Unimed PR, o médico Orestes Barrozo Medeiros Pullin e contará com a presença da gerente de Fiscalização da Agência Nacional de Saúde Suplementar, Luciana Souza da Silveira, do deputado federal, Eduardo Sciarra, e do advogado da Unimed do Brasil, José Cláudio Ribeiro.

“Estratégias de Negócios para as classes C, D e E” é o tema que será abordado pelo publicitário Renato Meirelles. Um assunto que vem chamando a atenção das empresas, uma vez que trata do impacto que a nova classe média está provocando no mercado. “Perspectivas da Economia Brasileira” será o tema a ser ministrado na palestra do economista e ex-presidente do Banco Central, Gustavo Loyola. No dia 25, será a vez de dois outros convidados: o navegador e empresário Amyr Klink e a jornalista e comentarista política Lúcia Hippolito.

Amyr Klink é bastante conhecido por suas façanhas em alto-mar. Suas pa-

lestras chamam a atenção pelo paralelo que costuma fazer entre uma navegação e a direção de uma empresa. Em ambos, embora exista uma dose necessária de aventura nas veias, é fundamental o planejamento e a adoção de estratégias claras.

Lúcia Hippolito, que falará sobre o “Cenário Político Nacional”, é cientista política e historiadora, especialista em eleições, partidos políticos, elites políticas e Estado brasileiro. Ela também é consultora, conferencista e comentarista política da Rádio CBN, UOL News, jornal O Estado de São Paulo, Globonews. Colabora ainda em jornais e revistas como “O Globo”, “Correio Braziliense”, “Jornal de Brasília” e “Insight/Inteligência”, “Imprensa”, “Fórum (Amaerj)”,

Mais informações - Os interessados em participar dos eventos poderão obter mais informações no hot site www.unimed.com.br/suespar. Mais detalhes pelo e-mail srodrigues@unimedpr.com.br ou pelo telefone 41 3219-1531.



Parceria renovada

A Central Sicredi Paraná vai manter por mais um ano o apoio fornecido ao Núcleo de Responsabilidade Social e Sustentabilidade Empresarial (Nurse) da Federação das Associações Comerciais e Empresariais do Estado do Paraná (Faciap). A parceria entre as duas instituições foi renovada por meio de contrato assinado no dia 27 de abril, em Curitiba.

O Nurse foi constituído com o objetivo organizar, validar e centralizar os programas e projetos de responsabilidade social e sustentabilidade desenvolvidos pela Federação, seus associados e parceiros, bem como construir e manter políticas socialmente responsáveis nas empresas afiliadas. O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social também apoia as ações executadas pelo Núcleo.

Segundo o presidente da Central Sicredi PR e Sicredi Participações, Manfred Alfonso Dasenbrock, o associativismo e o cooperativismo têm as mesmas raízes e, unidas, as entidades conseguem fomentar ainda mais a responsabilidade social no Paraná, fazendo com que estes projetos se tornem referência para outros estados. "Juntos buscamos desenvolver ações para o desenvolvimento econômico e social das comunidades em que atuamos", declara Dasenbrock.

Para o presidente da Faciap, Rainer Zielasko, o Sicredi tem sido um grande parceiro, e este apoio se transforma em projetos para o desenvolvimento da qualidade de vida dos cidadãos dos muni-

cípios, principalmente com a capilaridade gerada pela participação ativa das cooperativas singulares do Sicredi no Paraná. "Temos trabalhado a questão de responsabilidade social com bastante afinco, para informar e conscientizar que o papel das empresas vai além da sua contribuição com o pagamento dos impostos", finaliza Zielasko.

Como participante do Pacto Global, a Faciap assumiu um compromisso de, por intermédio do seu trabalho, seus negócios e sua atuação de responsabilidade social, englobar os princípios universais promovidos pela ONU - Organização das Nações Unidas, os quais, no Brasil, foram vinculados aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). No País, os ODM são chamados de 8 Jeitos de Mudar o Mundo e incentivam ações que englobam a promoção da saúde, educação e qualidade de vida, além do respeito ao meio ambiente e a atuação conjunta em prol do desenvolvimento. Fundada em 1959, a Faciap representa hoje 288 associações comerciais e um universo de mais de 40 mil empresas em todo o estado. A entidade é uma das maiores instituições do sistema no Brasil, com atuação em 75% dos municípios paranaenses.

A Central Sicredi PR atua com 25 cooperativas singulares, presentes em 284 municípios com 349 pontos de atendimento, totalizando 380 mil

Central Sicredi PR e Faciap assinam contrato para manter trabalho conjunto voltado à responsabilidade social

associados.

Sobre o Sicredi - O Sicredi é um conjunto de 120 cooperativas de crédito, integradas horizontal e verticalmente. A integração horizontal representa a rede de unidades de atendimento (mais de 1.100 unidades de atendimento), distribuídas em 881 municípios de 10 estados brasileiros: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Tocantins, Pará, Rondônia e Goiás. No processo de integração vertical, as cooperativas estão organizadas em cinco Cooperativas Centrais, uma Confederação, uma Fundação e um Banco Cooperativo, que controla as empresas específicas que atuam na distribuição de seguros, administração de cartões e de consórcios.





Promovido pelo Sistema Ocepar, encontro reuniu cerca de 30 cooperativistas em São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba

Definindo caminhos

Dirigentes reafirmam a urgência de intensificar o processo de profissionalização da gestão das cooperativas do setor

Ampliar a utilização das ferramentas de autogestão do Sescoop/PR como forma a manter rígido controle administrativo das cooperativas. Os dirigentes que participaram do Encontro de Cooperativas do Ramo Transporte, realizado em 03 de junho, no Paraná Golf Hotel, em São José dos Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba, reafirmaram a necessidade de intensificar o processo de profissionalização de gestão do setor. "Não há mais espaço para amadorismo. Temos que atuar com total profissionalismo, o que também nos fortalece para lutarmos por melhorias junto ao Governo Federal e no Legislativo", afirmou o presidente da Cootrast (Cooperativa dos Proprietários de Caminhões de Astorga), Marcus Antonio Berto.

No encontro, o coordenador de Desenvolvimento Cooperativo do Sescoop/PR, João Gogola Neto, apresentou os indicadores de desempenho do ramo, que abrange atualmente 21 cooperativas no Paraná. Também foi tema de esclarecimentos a Resolução nº 3.658, da Agênc-

cia Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), publicada em 27 de abril passado e que regulamenta o sistema de pagamento de fretes para o transporte rodoviário de cargas. Já o consultor da Global 5 Gerenciamento de Riscos, Sérgio Alves, ministrou palestra com o tema "A importância do gerenciamento de Riscos". Os dirigentes também discutiram demandas do setor e debateram definições para o planejamento de ação do ramo.

Desempenho recorde - De acordo com Gogola, os indicadores do ramo em 2010 deixam claro duas tendências para o setor: a expansão da movimentação econômica e a competitividade crescente no segmento. No ano passado, as 21 cooperativas de transporte filiadas ao Sistema Ocepar tiveram um faturamento recorde de R\$ 179 milhões, alta de 38% em comparação a 2009. "Foi o mais expressivo crescimento entre todos os ramos do cooperativismo no Paraná", observou o coordenador do Sescoop/PR. "Há um acirramento da concorrência no setor de transportes no Brasil. É preciso

intensificar o processo de profissionalização da gestão das cooperativas, para responder à competitividade do mercado", completou.

Catarinenses - Também participaram do Encontro, dirigentes da Cootravale (Cooperativa dos Transportadores do Vale) com sede em Itajaí, Santa Catarina. "Poder compartilhar com os dirigentes paranaenses e debater as demandas comuns é muito importante e enriquecedor. A troca de informações fortalece o cooperativismo como um todo. Penso que a fórmula do Paraná, de promover encontros constantes entre os dirigentes, é uma maneira interessante de enfrentar com franqueza e seriedade os problemas do ramo", disse o presidente da Cootravale, Vilmar José Rui. Acompanharam o evento o assessor tributário do Sistema Ocepar, Marcos Antonio Caetano, e os analistas do Sescoop/PR, Jessé Rodrigues e Fernando Mendes. Atualmente, no Paraná, o ramo transportes tem 1.867 cooperados e gera 187 empregos diretos.



Fotos: Assessoria Ocepar

Investimento

em aves supera R\$ 500 milhões

Em setembro, a Cooperativa Lar completa 13 anos de atuação no segmento de frangos de corte e 11 anos em abate. A primeira fase do processo de implantação da atividade avícola na área de abrangência da Lar, no Oeste do Estado, foi concluída em 1999, quando foi inaugurado um frigorífico, na cidade de Matelândia. De lá para cá, os investimentos no complexo de frango da cooperativa não pararam e são estimados em mais de R\$ 500 milhões, abrangendo toda a cadeia produtiva, da produção de pintainhos à comercialização. A fase final desse projeto aconteceu no último dia 27 de maio, com a inauguração da nova Unidade Produtora de Pintainhos (UPP), instalada na Vila Celeste, município de Santa Helena, numa área de 152 mil metros quadrados e com capacidade para alojar 450 mil matrizes, gerar 290 mil pintainhos por dia e incubar nove milhões de ovos ao mês.

A UPP iniciou as atividades em 2006 mas agora a estrutura foi completada, garantindo a autossustentabilidade da Lar no fornecimento de pintainhos a seus avicultores integrados. Hoje são atendidos 514 aviários, dos quais 148 instalados em Santa Helena, mas a meta é finalizar 2011 com 750 aviários. Os investimentos em estrutura física e equipamentos totalizam R\$ 70 milhões. Já o plantel é avaliado em R\$ 40 milhões. O empreendimento vai gerar 550 empregos diretos e o faturamento anual previsto é de R\$ 110 milhões.

“Com essa inauguração, completamos o nosso projeto de avicultura, formado por seis elos”, disse o presidente da cooperativa, Irineo da Costa Rodrigues. Além da UPP, a cadeia produtiva de frango da Lar engloba a Unidade Indus-

trial de Ração, com capacidade instalada para produzir 40 mil toneladas de ração por mês; os 550 pequenos produtores de frango; a Unidade Industrial de Aves e Carnes, que tem condições de abater diariamente até 286 mil aves; o setor de transporte e logística e a área de vendas para o mercado interno e externo.

Atualmente, a cooperativa abate 215 mil frangos por dia e quer chegar ao final do ano atingindo a capacidade máxima da Unidade Industrial de Aves e Carnes. Para o mercado interno, a Lar disponibiliza 36 produtos do segmento avícola e exporta, em média, 65% da produção para mais de 30 países. “A avicultura deverá responder neste ano por 22,2% do faturamento total da cooperativa, estimado em R\$ 1,8 bilhão”, ressalta Irineo.

Na inauguração da UPP, o presidente da Ocepar, João Paulo Koslovski, lembrou que hoje o Paraná tem onze cooperativas com movimentação econômica superior a R\$ 1 bilhão, entre elas, a

Valor foi aplicado na implantação do projeto que envolve toda a cadeia produtiva de frangos da cooperativa, cujo elo foi completado com a inauguração da nova Unidade Produtora de Pintainhos (UPP)

Lar. Em sua declaração, ele também afirmou que as cooperativas empregam 1,45 milhão de pessoas e detêm 42% do processo agroindustrial paranaense. “São grandes corporações que estão interiorizando a economia do Estado”, avaliou. “O cooperado tem oportunidade de ser dono de uma indústria, mesmo sendo pequeno”, completou.

Também presente à solenidade, o governador Beto Richa afirmou que o Paraná vive um momento de investimentos produtivos e parabenizou a Lar pela expansão realizada na área de avicultura. “O governo cumprimenta a Lar por acreditar no Estado, ampliando os seus negócios. É um empreendimento que promove o desenvolvimento econômico e social de toda a região e consolida a liderança do Paraná no setor”, acrescentou Richa. Em 2010, o Estado foi o que mais abateu frango no País, somando 1,3 bilhão de cabeças, o que corresponde a 28,5% do total nacional.



Foto: Assessoria Lar

Inaugurada a UBS mais moderna da Coamo



Como parte do projeto de ampliar a oferta de sementes de soja, trigo e aveia preta, a Coamo inaugurou, no dia 5 de maio, a sua Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS), em Manoel Ribas, no Centro do Paraná. A estrutura, construída na região de Fur-

nas, é uma das maiores e mais modernas dentre as 13 UBS's mantidas pela Coamo no Paraná e em Santa Catarina. O evento foi prestigiado por cooperados, parceiros e convidados. Entre as autoridades, estiveram presentes o secretário de Estado da Agricultura do Paraná, Norberto Anacleto Ortigara, representando o governador Beto Richa, e o prefeito de Manoel Ribas, Valentin Darcin. O Sistema Ocepar foi representado pelo superintendente José Roberto Ricken.

Investimento - Com investimentos de R\$ 16 milhões, a nova UBS da Coamo possui área construída de mais de 14 mil metros quadrados, sendo 1.850 para recebimento, 5 mil para

secagem e beneficiamento e 7.290 para armazenagem de ensacados. A estrutura abriga o recebimento, pré-limpeza, secagem, armazenamento, beneficiamento, padronização e armazenagem de produtos beneficiados. A capacidade estática total de produção é de 500 mil sacas de sementes, o que representa 25% de toda a produção do insumo projetada pela Coamo para a safra 2010/11. Ao todo, a cooperativa vai produzir cerca de 1,3 milhão de sacas de 50 quilos de sementes de soja, 600 mil de trigo e 200 mil de aveia preta, totalizando 2,1 milhão de sacas de sementes. Todas as UBSs da Coamo são credenciadas pelo Ministério da Agricultura para certificá-las.

Meta antecipada no Sicredi União

A previsão de alcançar um volume de R\$ 700 milhões em ativos financeiros, estimada apenas para o segundo semestre, foi atingida antecipadamente pela paranaense Sicredi União, uma das maiores cooperativas do Sistema Sicredi no país. No mês de maio, a instituição chegou a R\$ 718 milhões e redefiniu a meta de, no final

do ano, superar R\$ 800 milhões. Atualmente com 53 mil associados, a Sicredi União planeja estar com 60 mil em dezembro e, em dois anos, fazer com que a sua base chegue finalmente aos três dígitos. “Trabalhamos com números conservadores em 2011”, diz o presidente Wellington Ferreira, confiante de que esses dois objetivos

podem ser superados “sem dificuldades”.

Com 61 unidades de atendimento, espalhadas pelas regiões Noroeste e Norte do Estado, a cooperativa planeja abrir outras duas neste ano, nas cidades de Primeiro de Maio e Bela Vista do Paraíso, ambas na região de Londrina.

Capal entrega doações a entidades

A Capal Cooperativa Agroindustrial, com sede em Arapoti, na região paranaense dos Campos Gerais, repassou R\$ 448 mil a 50 entidades filantrópicas dos municípios de sua área de atuação, entre eles, Santana do Itararé, Arapoti, Taquarituba (SP), Carlópolis e Wenceslau Braz. A entrega dos valores aconteceu entre os dias 03 e 10 de junho. Os recursos são provenientes de um Fundo Especial de Reserva constituído ante-

riormente pela Capal. Os montantes destinados a cada entidade foram apurados conforme indicação do cooperado, proporcionalmente ao capital social de cada um deles na cooperativa. “Temos certeza de que esses valores terão muita utilidade para as entidades escolhidas e os seus efeitos serão multiplicados pelas pessoas beneficiadas que, afinal, é o que importa”, afirmou o presidente da Capal, Erik Bosch.



Londrina vai sediar o 20º Jovemcoop



A Cooperativa Integrada será a anfitriã do 20º Encontro Estadual de Jovens Cooperativistas - Jovemcoop que vai acontecer dias 21 e 22 de julho, em Londrina, Norte do Estado. Centenas de lideranças juvenis ligadas ao cooperativismo são esperadas para discutir o futuro do setor. O evento

será organizado pelo Sescoop/PR e foi planejado durante o Encontro da Liderança Jovem (Elicoop Jovem), realizado entre os dias 28 e 29 de abril, também em Londrina, com 35 participantes. "Houve uma excelente participação e comprometimento dos jovens no Elicoop e também das entidades parceiras, como o AtoCorp e a Integrada, que colaboraram muito no processo de preparação e formatação do próximo Jovemcoop", afirmou o coordenador de Desenvolvimento Humano do Sescoop/PR, Humberto César Bridi.

Crianças conhecem ações de meio ambiente

Alunos das escolas de Marechal Cândido Rondon, no Oeste do Estado, estão tendo a oportunidade de ter contato com a realidade da maior indústria do município e as ações relacionadas ao meio ambiente que são desenvolvidas na Unidade Industrial de Aves da Copagril. Isso graças ao Projeto "Conhecer", iniciado em 2010, com a participação de cerca de 200 alunos. A ex-

pectativa dos organizadores é dobrar o número de visitantes em 2011. A primeira escola recebida na Unidade Industrial de Aves neste ano foi a Escola Criança Feliz. Os cerca de 60 alunos, divididos em três turmas, obtiveram informações gerais a Unidade, viram como é feito o processo de separação do lixo para reciclagem, o aproveitamento dos subprodutos do frango e,

principalmente, o tratamento da água e as áreas de reflorestamento. As crianças tiveram o privilégio de inaugurar o mirante construído especialmente para que os participantes do projeto possam visualizar paisagem formada pela junção das lagoas de tratamento da água e da área de reflorestamento localizada aos fundos da Unidade Industrial de Aves.

Pinho e Pinha nas escolas de Apucarana

Com a missão de divulgar os princípios, a doutrina e a filosofia cooperativista nas escolas junto aos educadores e alunos do ensino fundamental, os personagens "Pinho" e "Pinha", mascotes da "Turma da Cooperação", integrantes do Programa Cooperjovem, realizaram visitas educativas na rede municipal de Apucarana no início de junho. Assessorados pelas professoras coordenadoras municipais do projeto,

Zuliane Peres e Simone Jost, Pinho e Pinha encantaram a comunidade nas escolas Maria Madalena Côco, Wilson de Azevedo, Vereador José Ramos de Oliveira, Professor Alcides Ramos e Dr. Edson Giacomini. Idealizado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), o Cooperjovem é desenvolvido em Apucarana pela Cocari, em parceria com a Autarquia Municipal de Educação (AME).



Cocamar recebe prêmio nacional

Localizada em Paranavaí (PR), a Indústria de Sucos Concentrados da Cocamar recebeu o prêmio de "Indústria Padrão no Brasil" em seu setor, conferido pela empresa JBT/FMC. Referente ao ano de 2010, é o mais importante reconhecimento da indústria citrícola do país. Para isso, uma equipe de especialistas avalia todo o parque processador de laranja no Brasil, analisando quesitos como eficiência de extração, produtividade, segurança ocupacional, organização, política de manutenção, limpeza e higiene, entre outros. De capital norte-

americano, a JBT/FMC é uma corporação multinacional que detém os equipamentos de extração das indústrias, que os contratam por meio de leasing. Sua sede brasileira fica em Araraquara (SP).

O reconhecimento é atribuído anualmente a uma indústria e também à equipe da própria JBT/FMC que está envolvida com ela. A eficiência de extração da unidade da Cocamar atingiu 94% em 2010 para uma média em indústrias brasileiras de 85%. Fundada em 1994, a indústria tem capacidade para 7,2 milhões de caixas de 40,8 quilos, patamar

que deverá ser alcançado em três anos, à medida em que novos pomares entram em produção. Atualmente, o volume chega a 4,0 milhões. Hoje, 50% dos processos são automatizados e a previsão é de que, em cinco anos, chegue a 80%. Adequada há anos às conformidades exigidas pelos sistemas ISO 9001 e HACCP (este último na área de segurança alimentar), a indústria é reconhecida nos mercados nacional e internacional pela alta qualidade do seu produto. Praticamente tudo é exportado e a maior parte, 60%, atende países europeus.

Bom Jesus realiza Encontros com Jovens

No mês de maio, a Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus deu início a uma série de eventos focados na valorização e formação dos jovens cooperativistas e filhos de cooperados em diferentes cidades da região. Neste ano, o "Encontro com Jovens" começou pela cidade de Palmeira e seguiu para Iriti e Rebouças. Também foram realizados em Mallet, Balsa Nova, São Mateus do Sul, Antonio Olinto, Quitandinha, Lapa, Contenda, Paulo Frontin e São João do Triunfo.

Os eventos deste ano contemplaram uma dinâmica de abertura, seguida de apresentação dos resultados do Campo Experimental na última edição do Dia de Campo e da agenda de Encontros Estadual e Regional. A dinâmica teve duplo objetivo: entrosamento dos jovens das diversas comunidades, principalmente os que participam pela primeira vez, e a vivência da prática da cooperação.



Elicoop Feminino reúne 130 mulheres

Cerca de 130 mulheres de 11 cooperativas do Paraná participaram da 6ª edição do Encontro da Liderança Feminina, o Elicoop Feminino 2011. O evento, promovido pelo Sescoop/PR, com apoio da C.Vale, aconteceu nos dias 12 e 13 de abril, na Asfoca, em Palotina, Oeste do Estado. O vice-presidente da C.Vale, Ademar Luiz Pedron, fez abertura do evento e

enalteceu o papel da mulher na comunidade e nas cooperativas. Durante os dois dias foram realizadas palestras, oficinas e atividades culturais. O tema "A sustentabilidade da família cooperativista" foi trabalhado nas oficinas pelo instrutor Rafael Giuliano. O consultor organizacional e especialista em desenvolvimento das competências de liderança e preparação de equipes,

Eduardo Shiniashiki, ministrou a palestra "Vencendo desafios, construindo o futuro". Já a consultora Helda Völk Bier ministrou uma palestra sobre "A mulher cooperativista é um show". O Elicoop mobilizou lideranças femininas das cooperativas: C.Vale, Copagril, Integrada, Lar, Castrolanda, Cocari, Cocamar, Copacol, Creserv Pinhão, Coagru e Coopavel.

Alto potencial produtivo

O potencial produtivo das variedades desenvolvidas pela Coodetec foram mais uma vez comprovadas no campo: soja com vagem de seis grãos e espiga de milho com quase 800 gramas. O primeiro foi registrado em Contenda, no Paraná. A lavoura de soja CD 250RR-STS de Josimar José Bubniak já surpreendia visualmente. Segundo informações dos técnicos que atuaram na área do produtor, a plantação trazia boas expectativas de colheita devido ao "ótimo stand de plantas". Boa parte das vagens trazia quatro grãos, porém, uma das vagens se destacou. Nela, foram encontrados seis grãos. O fato chamou atenção e foi registrado pelo gerente da unidade da Cooperativa Bom Jesus de Contenda, Gerson José Gonçalves Silva, que tirou a foto.

Milho - Já em Rio Verde, Goiás, a Coodetec conseguiu demonstrar o rendimento de suas variedades no Tecnoshow Comigo 2011. Em uma das parcelas de milho, do híbrido CD 384Hx, foi encontrada uma espiga com 26 carreiras, mais de mil grãos e 783 gramas. Segundo a equipe técnica da Coodetec, o peso médio de uma espiga normal é de 300 gramas. A diferença foi tão grande que motivou uma competição, dentro da feira. A proposta era: quem acertar ou chegar mais próximo do peso da espiga leva um aparelho de DVD. Na foto, o produtor Koji Watanabe mostra o híbrido CD e o prêmio que ganhou por seu tiro "quase" certeiro. Ele disse que a espiga tinha 782 gramas. Na próxima safra, Watanabe já manifestou interesse em levar o híbrido para sua lavoura.



Linha Gourmet
Sabor de Sofisficação

Linha Gourmet
Copacol


Copacol
Apaixonados por sabor

Estande da Copacol é destaque na Apas

O estande da Copacol foi destaque no "Troféu Exposição Apas 2011", como um dos melhores estandes da Feira Apas - Congresso de Gestão e Feira Internacional de Negócios em Supermercados realizada no Expo Center Norte, entre os dias 9 e 12 de maio, em São Paulo. O destaque foi em duas categorias. 3º lugar na categoria de melhor estande de grande porte e 3º lugar como melhor ação promocional.

Durante a feira, a cooperativa apresentou alguns lançamentos entre eles: a Linha Gourmet, Linha Mar e Linha Kids. A cor laranja predominante do estande chamou a atenção dos clientes e as degustações dos produtos também permitiram uma maior divulgação da marca Copacol. Em um amplo espaço, os clientes puderam conhecer as novidades em um ambiente agradável e aconchegante.



BIBLIOTECA DO SISTEMA OCEPAR

COOPERATIVAS na ordem econômica constitucional: cooperativas, concorrência e consumidor: tomo II. Guilherme Krueger, coordenador. Belo Horizonte, Mandamentos, 2008. 233 p. (Série Cooperativismo, 12)

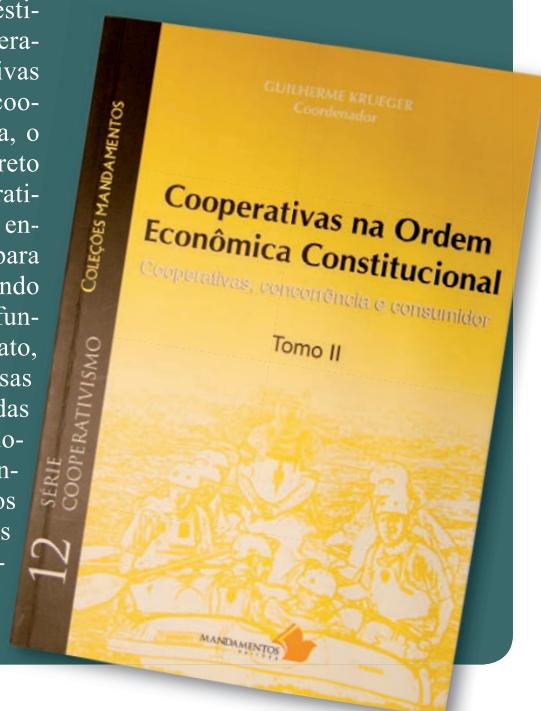
Coletânea importante sobre o envolvimento e participação das cooperativas na economia e na sociedade, traz colaborações inéditas de juristas, professores e mestres, sobre assuntos que permeiam os atos e o diário das cooperativas, apresentando caminhos, aplicações e estratégias. Principais títulos: Formas de capitalização cooperativa: um estudo comparado. Sociedade cooperativa: paradigma de participação no mercado concorrencial. Um ensaio sobre o adequado tratamento ao ato cooperativo de consumo. A participação das cooperativas em sociedades empresárias e concentração de cooperativas: táticas para reposicionamentos estratégicos no mercado. Sociedade cooperativa: paradigma de participação no mercado concorrencial. Aplicabilidade do Código de Defesa do Consumidor nas relações entre cooperativa de crédito e associado. Adoção de programas de

prevenção de infrações à ordem econômica por sociedades cooperativas e limites à cooperação entre concorrentes. Fidelidade societária. Cooperativas e defesa da concorrência. Cooperativas médicas e concorrência na jurisprudência do CADE.

(Colaboração: Sigrid U. L. Ritzmann)

através de empréstimo interbibliotecário, ficando a responsabilidade pelo empréstimo a cargo do profissional bibliotecário da respectiva instituição de ensino. A Biblioteca do Sistema Ocepar está informatizada e seu acervo poderá ser consultado no site da Ocepar, (www.ocepar.org.br) no menu Biblioteca.

A Biblioteca do Sistema Ocepar está à disposição para empréstimo de obras para dirigentes, cooperados e colaboradores de cooperativas registradas na Ocepar. Para as cooperativas localizadas em Curitiba, o empréstimo é por atendimento direto no local. Interessados de cooperativas de outros municípios poderão encaminhar seu pedido via e-mail para biblioteca@ocepar.org.br, indicando nome completo, cooperativa, função, telefone e e-mail para contato, responsabilizando-se pelas despesas advindas do envio e devolução das obras via sedex, comprometendo-se com a devolução do livro incólume, bem como aceitação dos prazos estipulados. Acadêmicos externos e professores serão atendidos quando a publicação for sobre o assunto "Cooperativismo",



PROMOÇÃO FORCA PREMIADA

Sicredi



Quanto mais
Sicredi você usar,
mais chances
de ganhar.
Participe.

Produtos participantes:

- Cartões • Investimentos • Consórcios • Crédito Geral • Seguros
- Previdência • Poupedi • Débito em conta • Nova associação



A presente Instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar os seus recursos. Seguros e Previdência Privada Intermediados por Corretora de Seguros Sicredi Ltda., CNPJ 04.026.752/0001-82, registro SUSEP nº 10.0412376. Os planos em FAPI são administrados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A., CNPJ 01.181.521/0001-55. Produtos de Crédito: a disponibilidade está condicionada à análise de crédito do associado. CERTIFICADO DE AUTORIZAÇÃO SEAE/MF/Nº 06/0038/2011 e SEAE/MF/Nº 05/0037/2011. Promoção válida para as cooperativas de crédito participantes. Consulte condições de contratação dos produtos participantes, bem como o regulamento completo da promoção em forcapremiadasicredi.com.br ou nas cooperativas de crédito. Produtos e serviços sujeitos à disponibilidade na sua cooperativa de crédito. Para mais informações sobre produtos e serviços, vá a uma de nossas unidades de atendimento ou acesse sicredi.com.br. Imagens meramente ilustrativas.

SAC Sicredi - 0800 724 7220 / Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2519.



VIII Prêmio OCEPAR de Jornalismo



Evolução econômica e social das cooperativas paranaenses em quatro décadas

Matérias publicadas ou veiculadas entre
1º de agosto de 2010 a 11 de julho de 2011

Prazo final para inscrições de trabalhos:
11 de julho de 2011

Iniciativa:



Patrocínio:



Apoio:

